

ESTADO JONES DOS SANTOS
BIBLIOTECA

TRIBUNA

ESPECIAL

AV15324-1

VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

SUPLEMENTO ESPECIAL

DOMINGO - 18/06/2006

ESPÍRITO SANTO
2005



Estado marca encontro com futuro

ESPÍRITO SANTO 2025

Capixaba encontra caminho do futuro

Foram sete meses de trabalho de uma equipe de representantes de todos os setores da sociedade

ESPÍRITO SANTO
2025

O capixaba vai conhecer, na próxima terça-feira, o mais completo plano estratégico de longo prazo já produzido por um Estado da Federação.

A solenidade de entrega do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 vai acontecer no Teatro Carlos Gomes, às 19 horas, com a presença do governador Paulo Hartung. O macroplanejamento capixaba é uma realização do Governo do Estado, através da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), em parceria com a ONG Espírito Santo em Ação e com a Petrobras.

Este suplemento é parte do ciclo de debates sobre o Espírito Santo promovido pelo Futuro em Debate, uma iniciativa da Rede Tribuna e da LCA Promo.

A elaboração do Plano envolveu desde as melhores técnicas até grande parte das competências nacionais e locais da área de planejamento. As per-



O secretário Guilherme Dias, na abertura dos seminários temáticos do Futuro em Debate

guntas básicas que nortearam toda a elaboração do documento são: onde poderemos chegar; onde queremos chegar; e como vamos chegar lá?

A tradução desse Espírito Santo desenvolvido se materializa no cumprimento de 18 metas que abrangem várias dimensões do desenvolvimento e um conjunto de 93 projetos, além de quatro alianças estratégicas que viabilizam as metas.

A motivação principal do estudo é levar o Estado, em 20 anos, a um padrão elevado de desenvolvimento que deverá ser alcan-

çado por meio da execução de uma agenda transparente e organizada que explicita metas, define projetos, e que seja gerida de forma compartilhada entre entidades públicas, privadas e não-governamentais.

Durante os sete meses que durou a elaboração do trabalho, foram feitos levantamentos de dados, a projeção de cenários e a elaboração de metas para o desenvolvimento do Estado. O cumprimento dessas metas deverá conduzir o Espírito Santo a resolver seus mais angustiantes problemas, propiciando à po-

pulação um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) semelhante ao dos países mais desenvolvidos do mundo.

O Espírito Santo 2025 é um Plano de Desenvolvimento com características bem diferenciadas. A primeira é que, apesar de ter sido uma iniciativa do Governo do Estado, ele não é um plano elaborado exclusivamente pela equipe de Governo. É um Plano voltado para a sociedade, abordando todos os aspectos do desenvolvimento. Questões econômicas, sociais, ambientais, institucionais, culturais.

Início de novo ciclo

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, construído numa parceria Governo-sociedade, aponta para um novo ciclo de desenvolvimento do Espírito Santo, baseado na integração competitiva, em nível nacional e internacional, de uma economia capixaba diversificada e de maior valor agregado.

Trata-se essencialmente de uma agenda para a construção de uma realidade com democratização das oportunidades de crescimento individual e coletivo.

Na abertura do texto do Plano, o governador Paulo Hartung compara o trabalho a um plano de vôo.

"O futuro já está escrito. Suas linhas passam a compor nossos projetos e nossos sonhos. Num momento de perspectivas tão promissoras, como nunca se viu no Espírito Santo, este plano sinaliza um caminho concreto para a efetivação de um ho-

rizonte de prosperidade compartilhada, com a inclusão social e respeito ao meio ambiente. Ou seja, temos vento a favor e este essencial 'plano de vôo', pois, segundo o filósofo, não há vento favorável para aquele que não sabe aonde quer ir.

Citando o poeta gaúcho Mário Quintana, o governador lembra a reconstrução do Estado.

“Num momento de perspectivas tão promissoras, como nunca se viu no Espírito Santo, este plano sinaliza um caminho concreto”

“O futuro é o que estamos fazendo agora”, escreveu Mário Quintana. Este Plano Estratégico de Desenvolvimento é um convite para que o futuro do Espírito Santo seja uma realização coletiva,

assim como a reconstrução institucional em andamento. Vamos, juntos, fazer das terras capixabas o melhor lugar do Brasil para se viver, trabalhar, criar nossos filhos e receber amigos e visitantes – um Estado digno das futuras gerações.”

A VISÃO DE FUTURO EM NÚMEROS

	Situação Atual	Visão de Futuro ES 2025
Demografia		
População (em milhões de habitantes)	3,4	4,3
Economia		
PIB (em US\$ bilhões PPC de 2004)	27,6	88,6
Taxa Média de Crescimento do PIB (em %a.a.)	3,5%	6,0%
PIB per capita (em US\$ de 2004)	8.113	20.446
Social		
Coefficiente de Gini	0,550	0,412
Taxa de Pobreza (em % da pop. total)	21,3%	0,0%
Taxa de Indigência (em % da pop. total)	5,4%	0,0%
Escolaridade média (anos de estudo da pop. com idade de 25 a 34 anos)	8,2	12
Taxa de Homicídios (em mortes por 100 mil hab.)	50,6	Inferior a 10
Mortalidade infantil (óbitos de crianças menores de 1 ano por 1 mil nascidos vivos)	20,17	Inferior a 5
IDH	0,765	0,917
IDH-Educação	0,855	0,971
IDH-Renda	0,719	0,888
IDH-Longevidade	0,721	0,893
Meio Ambiente		
Cobertura Vegetal (em % do território)	8%	16%
Saneamento básico	56%	Universalizado

Fonte: Macroplan

Plano prevê educação em massa

Um dos desafios para o Estado está na proposta de dobrar o nível de escolaridade média da população, de 6,6 anos de estudo para 12, em 20 anos. O secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Dias, Coordenador do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, enfatiza a mudança de foco que norteia o Plano.

“É importante dizer que um crescimento continuado é decisivo para enfrentar os desafios da necessidade de crescimento. É uma pré-qualificação, mas não é a condição suficiente para uma estratégia de inclusão. O atual crescimento já é proporcionado pelos grandes projetos, mas, para a estratégia de inclusão, já não bastam os programas de transferência de renda. É necessária uma estratégia de educação em massa, e isso é a nossa meta principal para viabilizar a erradicação da pobreza”.

As ações na área de educação, segundo Dias, são um aspecto fundamental do Plano de Desenvolvimento.

“Queremos dobrar a escolaridade média da população, de 6,6 para 12 anos, que é o padrão de Coréia do Sul, padrão de países também desenvolvidos, enfim, trabalhar na competitividade e em qualificação das pessoas para o mercado de trabalho, o que é o principal, além da combinação de políticas sociais na área de educação, saúde, na promoção do desenvolvimento local, com os pequenos e médios empreendimentos”.

O estabelecimento de parcerias competentes tornou-se um importante diferencial na elaboração do Plano, frisa Dias.

“Foi decisivo o fato de que um sem-número de instituições públicas e privadas, não-governamentais, tenham participado, ao longo desse processo. Desde o primeiro momento contamos com a parceria da Petrobras e do Espírito Santo em Ação. A Petrobras é uma empresa símbolo do desenvolvimento brasileiro, com presença cada vez maior aqui no Estado, e o Espírito Santo em Ação é uma ONG que tem nível de representatividade ativa de um conjunto amplo de setores produtivos”.

A participação dos principais setores da comunidade capixaba veio enriquecer o material produzido pela equipe de elaboração do Plano, conforme lembra o secretário.

“O projeto Futuro em Debate, seminários temáticos realizados com apoio e participação da Rede Tribuna, permitiu amplificar e debater essas propostas de um modo mais sistemático, gerando divulgação e mobilização”.

obstas ob

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO ESPÍRITO SANTO 2025

Em 2025, o Espírito Santo será um dos primeiros estados brasileiro a erradicar a pobreza, resultado de um modelo de desenvolvimento marcado pela qualidade de seu capital humano, pela capacidade competitiva de suas empresas, pela inclusão social, pelo compromisso com o meio ambiente e por instituições públicas eficientes e reconhecidas

Estratégia de Desenvolvimento	Plano de Metas	Projetos Estruturantes
1. Desenvolvimento do capital humano referenciado a padrões internacionais de excelência	1. Elevar a escolaridade média da população para 12 anos em 2025, alcançando um aumento médio de 35% nas avaliações do SAEB	1. Gestão e Inovação do Sistema Educacional e das Escolas 2. Formação e Valorização de Professores 3. Implantação da Jornada Ampliada 4. Qualidade e Expansão da Educação Infantil 5. Qualidade do Ensino Fundamental 6. Qualidade e Universalização do Ensino Médio 7. Expansão e Qualidade do Ensino Técnico 8. Expansão do Acesso ao Ensino Superior de Qualidade
2. Erradicação da pobreza e redução das desigualdades para ampla inclusão social	2. Erradicar a pobreza no estado até 2025	9. Promoção do Desenvolvimento Local 10. Consolidação e Ampliação das Transferências de Renda Condicionadas 11. Universalização do Acesso à Tecnologia da Informação 12. Educação de Adultos 13. Universalização dos Serviços de Saúde da Família 14. Prevenção à Gravidez Precoce e Planejamento Familiar 15. Ampliação do Acesso à Habitação de Baixa Renda
3. Redução drástica e definitiva da violência e da criminalidade no estado	3. Reduzir o índice de GINI em pelo menos 26%, alcançando um valor inferior a 0,412 em 2025	16. Sistema Integrado de Defesa Social 17. Redução dos Crimes Contra o Patrimônio 18. Atenção ao Jovem 19. Prevenção Social da Criminalidade 20. Gestão da Segurança Pública 21. Capacitação Policial Orientada para Resultados 22. Modernização da Polícia Técnico-Científica 23. Ampliação e Modernização do Sistema Prisional 24. Policiamento Comunitário e Solução de Problemas 25. Controle da Atividade Policial 26. Diagnóstico e Pesquisa em Segurança Pública
4. Promoção de um desenvolvimento mais equilibrado entre a região metropolitana, o litoral e o interior	4. Reduzir a mortalidade infantil para valores inferiores a 5 por mil nascidos vivos até 2025	27. Gestão da Competitividade Sistêmica no Interior 28. APL Mármore e Granito 29. APL Confeccões e Vestuário 30. APL Florestal-moveleiro 31. APL Fruticultura 32. APL Café 33. APL Alimentos e Bebidas 34. APL Turismo 35. Cadeia Produtiva da Pecuária Leiteira
5. Desenvolvimento de uma rede equilibrada de cidades	5. Reduzir a taxa de homicídios para valores inferiores a 10 por 100 mil habitantes até 2025	36. Planejamento e Gestão de Cidades 37. Desenvolvimento da Região Metropolitana Grande Vitória 38. Rede de Cidades Cachoeiro de Itapemirim 39. Rede de Cidades Colatina 40. Rede de Cidades Linhares 41. Rede de Cidades São Mateus 42. Rede de Cidades de Nova Venécia 43. Desenvolvimento Urbano de Aracruz e Região de Impacto 44. Desenvolvimento Urbano de Anchieta e Região de Impacto 45. Rede de Cidades Serranas 46. Rede de Cidades Caparaó 47. Expansão com Qualidade da Habitação Urbana
6. Recuperação e conservação de recursos naturais	6. Aumentar a participação do interior no total da massa de renda familiar do estado para 35% até 2025	48. Universalização do Saneamento 49. Conservação e Recuperação da Mata Atlântica 50. Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos 51. Expansão e Diversificação de Plantios Agroflorestais Comerciais 52. Gerenciamento de Resíduos Sólidos 53. Educação Ambiental 54. Conservação de Solos
7. Diversificação econômica, agregação de valor à produção e adensamento das cadeias produtivas	7. Reduzir a concentração populacional na RMGV, alcançando até 2025 um valor inferior a 0,6 no Índice de Primazia de Cidades	55. Promoção e Atração de Investimentos 56. Qualificação de Mão-de-Obra para os Setores Produtivos 57. Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores 58. Tecnologia e Inovação 59. Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Setor Petróleo e Gás Natural 60. Implantação do Pólo Gás-Químico do Espírito Santo 61. Implantação do Pólo Siderúrgico em Anchieta 62. Implantação de Unidades de Ferro-Esponja Briquetado e Aciaria 63. Implantação de Unidades de Laminação a Frio e Galvanização 64. Desenvolvimento de Fontes Alternativas de Energia 65. Geração de Energia Elétrica 66. Desenvolvimento da Indústria Naval 67. APL Metal-mecânico
8. Alcance de níveis crescentes de eficiência, integração e acessibilidade do sistema logístico	8. Melhorar a qualidade de vida no ambiente urbano, alcançando até 2025 um valor superior a 0,83 no Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) estadual	68. Desenvolvimento do Porto Barra do Riacho 69. Adequação do Porto de Vitória 70. Desenvolvimento do Porto de Ubu 71. Eixo Longitudinal Litorâneo 72. Eixo Longitudinal Interiorano 73. Eixos Transversais 74. Adequação de Capacidade da BR 262 75. Eixos Diagonais 76. Ferrovia Litorânea Sul 77. Adequação do Corredor Centro-Leste 78. Terminal de Cargas Aéreas 79. Ramal Ferroviário Norte 80. Transporte e Distribuição de Gás Natural
9. Desenvolvimento do capital social e da qualidade e robustez das instituições capixabas	9. Universalizar os serviços de saneamento (água, esgoto e lixo) até 2025	81. Profissionalização e Inovação no Serviço Público 82. Gestão Orientada para Resultados 83. Governo Eletrônico 84. Modernização da Gestão Pública Municipal 85. Pesquisa Aplicada em Políticas Públicas 86. Qualidade da Administração Pública 87. Ampliação da Gestão Pública Não Governamental
10. Fortalecimento da identidade capixaba e imagem do estado	10. Aumentar para 16% o percentual do território coberto por vegetação nativa conservada, preservada ou em estágio de recuperação até 2025	88. Valorização e Divulgação da Imagem 89. Disseminação da Cultura Capixaba na Educação 90. Preservação das Manifestações Culturais Tradicionais 91. Rede de Espaços Culturais 92. Desenvolvimento do Esporte 93. A Cultura em Transformação
11. Estabelecimento de alianças estratégicas regionais para aproveitamento de oportunidades de desenvolvimento integrado de interesse do estado	11. Ser a quinta economia mais competitiva da Federação até 2025	94. Alianças Estratégicas para Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades 95. Alianças Estratégicas para Desenvolvimento Econômico Integrado 96. Alianças Estratégicas para Integração Logística 97. Alianças Estratégicas para Recuperação e Conservação de Recursos Naturais
	12. Ser a quinta economia no ranking estadual de intensidade de valor das exportações (US\$ FOB) até 2025	
	13. Elevar para 35 o número de setores responsáveis por 90% do PIB capixaba	
	14. Fortalecer o sistema logístico capixaba, por meio de projetos de adequação, ampliação da capacidade e modernização dos modais viários até 2015	
	15. Aumentar o grau de confiança da sociedade nas instituições públicas capixabas para valores superiores a 70% até 2015	
	16. Melhorar a percepção da imagem do Espírito Santo fora do estado, aproximando-a gradativamente da imagem desejada	
	17. Estabelecer alianças estratégicas que promovam o aumento do IDH das regiões deprimidas comuns ao Espírito Santo e seus estados vizinhos (MG, RJ e BA) até 2025	
	18. Estabelecer alianças estratégicas que promovam até 2015 a superação dos principais gargalos logísticos influenciadores da dinâmica capixaba que se situam fora do ES	

ENTREVISTA

PAULO HARTUNG Governador do Estado

“Estado será um lugar de oportunidades para todos”

THIAGO GUIMARÃES/SECOM

Nesta entrevista, concedida às vésperas da divulgação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, o governador do Estado, Paulo Hartung, faz uma análise do caminho que o Estado precisa traçar para conseguir atingir os índices de desenvolvimento previstos no macroplano. Confira.

Há uma expectativa de que a ascensão de países emergentes como a China e Índia venha acompanhada de uma expansão da demanda global por commodities industriais e energia, especialmente petróleo. Como isso poderá impactar a economia do Espírito Santo, que se prepara para um desenvolvimento nunca visto, dentro das perspectivas criadas pelo Espírito Santo 2025?

- PAULO HARTUNG - Positivamente. Mas vejamos: a China é um país com a legislação trabalhista atrasada, praticamente com poucas restrições ambientais, com uma visão previdenciária pré-histórica, salários irrisórios, um exército de mão-de-obra que pressiona o salário para baixo, uma população daquele tamanho, com aquele exército de reserva lá. Isso tensiona para baixo.

Eu acho que esse é o outro lado ruim da integração competitiva, da globalização, porque você não tem uma homogeneidade. Você está forjando a competitividade como um instrumento de quase escravidão do ser humano. Eu acho que isso aí é a competitividade que não é boa para a caminhada civilizatória, esse é o lado negativo. Nós precisamos procurar um equilíbrio maior nesse processo de desenvolvimento de uma economia mais integrada.

Mas, de qualquer forma, China e Índia estão virando grandes compradores de matéria-prima, de commodities, e são agora demandantes de energia de uma forma significativa. Isso aquece o Brasil. Aquece o Espírito Santo, claro, o Espírito Santo tem capacidade de fornecer uma série de produtos para esses países.

Existem disparidades de desenvolvimento econômico e social nos estados limítrofes, regiões economicamente deprimidas. Poderemos lidar com essa situação em parceria com os nossos vizinhos?

- É mais ou menos replicar na nossa relação com os vizinhos o que estamos fazendo internamente. Por exemplo, o Espírito Santo 2025 faz um diagnóstico de que precisamos enfrentar o problema da desigualdade dentro do nosso Estado. Estamos enfrentando isso, levando estruturas pa-

ESPIRITOSANTO
2025

ra o interior - energia, telefonia, estradas, hospitais, escolas, e agora estamos distribuindo um pedaço dos royalties, que é uma coisa inédita no Brasil, pegando 30% dos royalties do Estado e entregando inversamente ao ICMS.

Quem ganha pouco ICMS vai ganhar mais royalties e ponderando pela população que deveria também ser um critério importante do ICMS e não é. E em relação aos vizinhos nós precisamos que seja feita uma parceria com o Aécio (Neves) em Minas, com Paulo Souto no sul da Bahia, com o Rio de Janeiro. Precisamos articular isso com cada região destas. O Jequitinhonha, por exemplo, tem suas potencialidades. É uma região deprimida que nós temos de desenvolver. Não dá para cuidar só do Espírito Santo.

Temos um plano de 20 anos na frente, temos de pensar em parcerias. Por isso o secretário Guilherme Dias vai à Federação das Indústrias de Minas levar esse debate, vai conversar com a equipe do governo do Aécio, vai fazer o mesmo na Federação das Indústrias da Bahia, vai conversar com o governo, vai fazer a mesma coisa com o Rio de Janeiro. Precisamos desse diálogo, precisamos criar uma idéia de desenvolvimento regional.

Precisamos é articular um desenvolvimento harmonizado dentro do nosso território, essa competência é exclusiva nossa, em parceria com nossos vizinhos, na visão de que ninguém é ilha, nós interagimos. Quanto mais a gente articular o nosso entorno, evidentemente menos pressão nós vamos ter em cima da nossa estrutura, vamos ter uma coisa mais harmônica.

Nosso país tem um dos mais baixos índices de educação do mundo, e em consequência o Espírito Santo também. O que precisamos fazer para chegar bem em 2025?

- Estamos colocando lá no plano 12 anos de média de estudo como objetivo estratégico nosso. É uma meta que tem a ver com o que está sendo desenhado nos



Paulo Hartung quer investimento nas áreas limítrofes economicamente deprimidas

“Quanto mais a gente articular o nosso entorno, evidentemente menos pressão nós vamos ter em cima da nossa estrutura”

países que estão evoluindo mais, nos últimos anos, pelo mundo afora. Precisamos de uma rede de pré-escolas nas cidades capitais, nos 78 municípios.

Essa é uma competência dos municípios. É muito importante, principalmente nos bairros mais carentes. Quando a gente pensa em articulação das famílias, no papel que a família precisa ter na formação das crianças, dos jovens, dos adolescentes, você ter uma pré-escola estruturada faz a diferença. Vitória hoje tem a melhor pré-escola do Brasil, mas nós precisamos que isso esteja presente em Cariacica, na Serra, em Vila Velha, em Cachoeiro de Itapemirim, em Colatina, em Linhares. Precisamos de uma rede de Ensino Fundamental sólida, no Estado inteiro.

Aqui os municípios estão po-

dendo assumir a municipalização que nós fizemos. É importante saber que o Fundef banca isso. Estamos avançando muito na expansão de vagas no Ensino Médio. No Ensino Profissionalizante, estamos fazendo a rede e comprando vagas nas escolas privadas, e no Ensino Superior agora temos o Governo do Estado comprando bolsas, oferecendo bolsas para oferecer aos alunos que têm êxito mas que vêm de escola pública, por serem de famílias de baixa renda.

Mas é importante mudar nossa escola, tornar a escola, do prédio da escola até o que está lá dentro, uma coisa que, além de transmitir o conhecimento básico, crie interesse e seja atrativa. A escola precisa ser um ímã. A pessoa precisa ter vontade de ir.

ENTREVISTA

A115 324.5

MARISA KISSIMOTO - 24/10/2005

ESPÍRITOSANTO
2 | 0 | 2 | 5

Nós precisamos nos mexer, colocar elementos da cultura dentro da escola - da literatura, do teatro, da música. A gente está com uma experiência interessante, que é levar nossa orquestra para dentro da escola. É uma coisa espetacular. O olho das crianças brilha.

Eu acho que a escola precisa mexer com a emoção das pessoas. Precisamos da escola viva, da escola aberta nos finais de semana, como um espaço de recreação, como já estamos fazendo em algumas escolas. Isso é um retromovimento. Temos que sair deste modismo de política pedagógica que muda a cada quatro, cinco anos, e estabelecer uma política pedagógica para o Espírito Santo. Nós estamos provendo os laboratórios de informática.

Então, é essa escola que nós precisamos ir montando. Isso não se faz da noite pro dia, mas evidentemente que um projeto articulado no tempo, passo a passo, agente evolui nessa escola e cria no Espírito Santo um diferencial com relação à educação. Eu acho que isso pode ser uma marca do Estado. Eu penso muito no Espírito Santo como um Estado de igualdade de oportunidades, a grande bandeira do nosso tempo. O que na verdade não é a idéia de que todos são iguais. Não são iguais, são diferentes. O que você precisa é abrir a oportunidade dos desiguais poderem ter acesso ao conhecimento, ao saber.

Em uma sociedade do conhecimento como a nossa, saber e conhecimento são uma bela alavanca para a pessoa poder acessar os bens, o serviço, as oportunidades do mundo moderno. Quer dizer que se o filho do rico vai lá e não rala, fica para trás. O filho do pobre que vai lá e corre atrás, se dedica, dá o passo. O que precisa é isso. Isso é só educação? Não.

Educação é um dos instrumentos de igualdade. Um belo instrumento. Eu acho que pensar o Espírito Santo em 20 anos é pensar no Estado que vai caminhando para oferecer igualdade de oportunidades entre ricos e pobres, negros e brancos, índios. Entre os que nascem aqui, os que nascem acolá, entre homens e mulheres.



O Espírito Santo do futuro já terá promovido a inclusão digital

“O jovem vai lá, estuda um assunto que não tem demanda, termina o curso, pega o diploma, vai para casa todo satisfeito, e continua desempregado. Estamos tentando romper com isso”

Essa é uma idéia força que me move para estar na política, para estar militando e trabalhando por dias melhores. Uma idéia força - igualdade, oportunidade e dentro disso um Estado que consegue articular uma rede educacional sólida. Isso não depende só do governo estadual, depende dos prefeitos, depende da iniciativa privada, depende da Ufes. A Ufes já está indo para o interior, está fazendo o ensino a distância. Tudo é muito importante.

É assim que vejo a questão da plataforma educacional. Da gente percorrer isso aí, ampliar o número de anos de escolarização, mas não fazê-lo simplesmente como uma estatística. Porque isso não será suficiente neste mundo em que estamos vivendo.

Fazer com conteúdo, qualidade, diferencial, em termos da formação dos nossos jovens, que começa dentro da família, é sempre importante saber disso. Começa dentro da família, não adianta a família empurrar isso para a escola. A escola fica sobrecarregada, não dá conta. Não é função dela, começa dentro da família, começa com pai e mãe, começa com limite, com valores. É claro que a sociedade, ao lon-

go da vida, agrega e agrega muito, mas agrega melhor quando tem uma base forjada dentro da família. Aí você entra com a educação, entra com uma série de experiências da vida, e isso tem uma agregação forte.

E essa demanda por mão-de-obra qualificada que esse círculo virtuoso de crescimento está gerando? Estamos muito longe de suprir essa dependência de material humano?

- Não. Não estamos muito longe, mas temos caminho a percorrer. Eu acho que a rede que temos aí do Cefetes é uma rede extremamente qualificada. Tenho ouvido muitos elogios de empresários nacionais e estrangeiros que estão vindo para cá, em relação à qualificação da mão-de-obra. Agora mesmo, dentro da plataforma FPSO Capixaba, ouvi muitos elogios.

Para a FPSO Vitória, que está sendo estruturada em Dubai, o recrutamento foi feito aqui, e eles estão muito satisfeitos com essa preparação de mão-de-obra. Nós temos o sistema Findes, que tem uma grande capacidade. Temos o Sesi, a área de comércio, o Senai também, que tem formação profissional, e temos as escolas privadas, e o governo, depois de muitos anos, está retomando o Ensino Profissionalizante. A Secretaria de Trabalho está fazendo esse projeto.

Acabamos de formar agora

quase 1,8 mil jovens no Estado inteiro. Eu fui à formatura dos 800 aqui da Grande Vitória. É um trabalho importante, em parceria com o Ministério do Trabalho, com o Governo Federal. Mas é uma formação de carga horária menor, formação específica em cima de demandas mais simples do mercado de trabalho.

O governo está entrando com esse trabalho no Vasco Coutinho, em Vila Velha, e no Conde de Linhares, em Colatina, e isso vai virar uma rede. Minha idéia é transformar isso em uma rede estadual de ensino profissionalizante. Queremos comprar na iniciativa privada por demanda colocada, porque aí você tem condições de formar em seis, sete meses, mão-de-obra focada mesmo ali no que a Aracruz Celulose precisa, no que a Petrobras precisa, no que a empresa fornecedora da Petrobras precisa e o que o pessoal da logística precisa. Essa é a idéia. Já temos o primeiro levantamento, temos o primeiro programa e vamos começar a implantar esse programa.

Já está em discussão no Conselho Estadual de Educação. Vamos implantar esse programa. Recentemente eu recebi o pessoal da microempresa. Eles querem fazer um estudo da microempresa nos quatro municípios maiores da Grande Vitória (Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica) e um dos elementos é a demanda por mão-de-obra, para que aí você possa ter um programa para formação de mão-de-obra para a micro e pequena empresa.

Eu acho que é isso, deixar de dar tiro sem saber para onde, vai e focar na demanda real, inclusive para não criar frustração nos jovens. Você imagina esse programa de qualificação profissional massivo que tivemos no Brasil. Quanta frustração teve?

O jovem vai lá, estuda um assunto que não tem demanda, termina o curso, pega o diploma, vai para casa todo satisfeito, e continua desempregado. Estamos tentando romper com isso, fazendo o trabalho corretamente, indo lá na frente e vendo a demanda do presente e dos próximos quatro, cinco anos, e vindo aqui para trás, montando a grade curricular específica, focada naquela formação, para que não haja frustração.

Mas é claro que, se você traz uma P-34 para cá, seria bom que 100% dos trabalhadores que estão ali fossem capixabas. Nada contra pessoas de outros estados, mas como nós temos mão-de-obra precisando trabalhar no Espírito Santo a idéia nossa é: vamos atender os capixabas. Tem muito capixaba lá dentro trabalhando. Eu mesmo tenho encontrado com eles pelas ruas, muito satisfeitos.

É um nível salarial muito bom, em termos de mercado de trabalho capixaba, mas foram recrutadas pessoas de fora por falta de formação aqui. Então tem muita coisa feita. Não é uma coisa assim desesperada, temos alguma coisa bem feita. Mas há muito para se fazer, também. Então é caminhar, planejar.

Estamos na iminência de atrair a contratação de uma outra plataforma aqui no Espírito Santo, e o ideal é que a gente tenha uma presença de mão-de-obra capixaba. Quando eu falo capixaba, é o capixaba que nasceu aqui mas é também o cidadão que veio para cá e trouxe sua família, está trabalhando e ajudando a gente a construir o Estado. Na minha visão, são tão capixabas como nós que nascemos aqui. Então é dar oportunidade para quem está vivendo

no Espírito Santo. Até porque isso cria um ambiente social melhor, a renda fica aqui, circula aqui, gera negócio aqui e é esse o objetivo estratégico do governo, nesta área de formação profissional.

“Quando eu falo capixaba, é o capixaba que nasceu aqui mas é também o cidadão que veio para cá e trouxe sua família, está trabalhando e ajudando a gente”

Quais são os desafios que temos de vencer, na área da logística?

- Quando a gente olha o Brasil, o Espírito Santo salta aos olhos pela sua estrutura de logística, e quando a gente olha o mundo, a gente tem clareza de que temos que avançar muito, no Estado. Estou olhando mais para o mundo, em vez de olhar a precariedade de infraestrutura logística do nosso País. O que nós precisamos resolver e o que nós já resolvemos?

Vamos começar com o que já resolvemos: trazer energia de Minas, ligar Ouro Preto a Vitória ajuda na estruturação desses projetos de logística aqui no Estado. Estabilizou o fornecimento de energia, que é uma área de infraestrutura importante. A dragagem do porto de Vitória foi um outro passo.

DIVULGAÇÃO



Plataforma P-34 da Petrobras chega ao Estado: novo ciclo de desenvolvimento faz crescer a demanda por mão-de-obra capixaba qualificada

ESPIRITOSANTO

2 | 0 | 2 | 5

Depois de mais de 40 anos o Governo colocou dinheiro na Codeda, para fazer a finalização da entrada do porto, canal de evolução do porto. Isso é um outro ponto importante.

A construção do aeroporto, que está em obras, sempre dá muito trabalho. De vez em quando falta dinheiro, temos que correr a Brasília, mas a notícia agora é boa de novo, tem fluxo de recursos para este ano de trabalho. É outro ponto importante, nós precisamos de mais uma pista. Isso dá mais segurança ao aeroporto. Precisamos de uma pista maior, para aviões de carga maiores. Precisamos de um terminal de cargas, que está sendo estruturado. Precisamos de um terminal de passageiros que acolha o capitaneado e quem vem nos visitar.

A Ferrovia Litorânea-Sul é um outro passo importante, é um outro gol que estamos fazendo, no sentido de dotar o Estado de infra-estrutura. O porto de Ubu é o único que não tem ramal ferroviário, mas vai ter, vai linkar a região metropolitana

“Aquela ponta de Ubu tende a ser no futuro a nova Ponta de Tubarão no Espírito Santo”

na ao Porto de Ubu - vai linkar o Brasil Central ao porto de Ubu e vai levar até Cachoeiro de Itapemirim. É um outro passo que estamos dando, nesta parceria importante com a Vale do Rio Doce. Mas tem coisas que ainda precisamos resolver.

A primeira delas é a BR 101. Isso é um gargalo que nós temos, corta o nosso Estado de ponta a ponta, sai da nossa divisa com o Rio de Janeiro e vai até a divisa com a Bahia. É uma rodovia saturada, insegura, que já não dava suporte ao desenvolvimento do Estado mesmo antes do petróleo e do gás. Imagine agora. São várias as reservas descobertas aí, ao longo do nosso litoral, de norte a sul, e justamente o que tem de transporte rodoviário é a BR 101. Ela precisa ser duplicada, ampliada, precisamos resolver o problema do Contorno de Vitória.

Ontem tivemos uma boa notícia. Estamos reivindicando que o Contorno de Vitória seja feito através de Plano de Prioridade de Investimento (PPI). É aquele

dinheiro que o Governo separou especificamente para algumas obras estratégicas de infraestrutura. Parece que vem aí uma Medida Provisória para colocar esse trecho em uma PPI, mas nós precisamos mesmo é fazer a duplicação da rodovia ponta a ponta, porque é disso que o Estado precisa, hoje. E temos que caminhar para isso. Esse é um ponto crítico.

Temos que ampliar nossa área de movimentação de cargas gerais nos portos. Temos uma retroárea ainda para ocupar em Capuaba. Este é o ponto que precisa ser resolvido. Tem uma briga atrasada, no Estado, segurando a ocupação daquela área. Precisamos desamarrar esse nó, resolver o problema, mas mesmo com a área sendo ocupada é insuficiente, então temos que abrir um novo espaço de cargas gerais no Estado.

A visão que o nosso governo tem é inicialmente desenvolver Barra do Riacho. Precisamos desenvolver Barra do Riacho, acho que esse é um desenvolvimento estratégico para o nosso Estado. Precisamos colocar os editais de licitação na rua e atrair capital privado para desenvolver Barra do Riacho. Se a gente levar uma plataforma agora para ser construída, é mais um passo para a estruturação daquele ambiente como ambiente novo.

Barra do Riacho, além de ter a água abrigada, e o serviço de abrigar a água, que é muito caro, está feito, tem um ramal ferroviário de Vitória a Minas, um luxo subutilizado, é um luxo você ter isso. Tem uma obra cara também, que é a dragagem. Acho que até o Governo do Estado pode participar dessa obra, pelo papel estratégico.

Esse é um outro ponto importante de nosso desenvolvimento de logística, entre as coisas que precisamos fazer. Mais à frente, com a Ferrovia Litorânea-Sul, o porto de Ubu pode ser ampliado. Ele é um porto hoje especializado em minério de ferro e pelotas, mas pode ter uma função mais ampla e evoluir para cargas gerais.

Por exemplo, a movimentação de cimento que é fabricado em Cachoeiro de Itapemirim, a movimentação de pedras ornamentais de Cachoeiro, que tem uma grande estrutura produtiva de



A construção civil já é considerada, hoje, um dos mais bem-sucedidos arranjos produtivos da economia do Espírito Santo

processamento. Outras atividades também podem sair por ali, inclusive o próprio minério da Vale do Rio Doce, no futuro. Tubarão está no teto, praticamente chegou à sua capacidade operacional, então o prioritário é desenvolver Barra do Riacho e mais à frente desenvolver também aquela área de Ubu, que é uma grande área.

Aquela Ponta de Ubu tende a ser no futuro a nova Ponta de Tubarão no Espírito Santo. Quando eu cheguei a Vitória, vindo do interior com minha família, na década de 60, eu ia com meu pai ver a obra de Tubarão. Por ter visto aquilo, quando criança ainda, eu tenho a capacidade de pensar que a Ponta de Ubu vai ser a nova Ponta de Tubarão, na questão da estruturação do nosso desenvolvimento.

Por ali vai chegar gás do Parque das Baleias, do campo 130, que está atrás do Parque das Baleias, em águas ultraprofundas. Ali vão chegar o gás, o óleo, o óleo pesado, vai ser necessária uma unidade de tratamento de óleo ali. Ali chega minério, logo podemos ter outras plantas de pellets ali, é até mais adequado agora pensar no desenvolvimento daquela região.

Podemos ter algum desenvolvimento na área de siderurgia, na área de um pólo gás-químico. Temos que pensar essas oportunidades e articulá-las com esses projetos de logística. Já conseguimos resolver problemas que há décadas não saíam do lugar, mas há desafios em que temos que continuar perseverando.

O crescimento traz um impacto inevitável na área urbana, aumentando a demanda por saúde, transporte, educação, saneamento. Como deve ser o processo para amortecer esses impactos?

-Precisamos planejar isso. Precisamos unir o Governo com as prefeituras da Região Metropolitana. É um desafio, porque muitas vezes as tentativas que foram feitas sempre esbarraram em questões menores, as questões de política com p minúsculo. Mas precisamos sair dessa coisa atrasada, provinciana, e pensar política grande.

Não dá para o Estado intervir no município sem uma articu-

lação de comum acordo. Estamos em uma Federação, temos que respeitar a autonomia dos municípios, precisamos articular. Não adianta eu esticar uma rede de esgoto se a prefeitura não notifica os proprietários para fazerem a ligação. Quem tem esse poder é a prefeitura.

Vitória é um exemplo de notificação, desde Vítor Buaziz, passando por mim, depois com Luiz Paulo e agora com o Coser. Mas esse exemplo não é seguido por todos os municípios da Região Metropolitana. Os investimentos que estamos fazendo têm o objetivo de levar saneamento para mais de 1 milhão de pessoas, mas é preciso fazer a ligação. Não tem jeito, precisamos das prefeituras. Esse é um serviço em que podemos avançar muito.

Minha projeção é de que pos-

“Aprendi, quando era militante estudantil, que quando a construção civil faz greve é porque a demanda por mão-de-obra está abundante, e está”

samos, nos próximos três anos, dotar a Capital de coleta e tratamento de 100% do esgoto produzido. Vai ser a primeira capital do Brasil, vai ser um dos exemplos nacionais e mundiais. Mas temos que forjar parcerias, precisamos de um plano estratégico de circulação viária. Tem coisas que são obras de infra-estrutura caras que agora nós teremos um pouquinho de condições de fazer. Vamos ter que melhorar o acesso da Capital a Cariacica. Ele está congestionado demais, ele está pouco articulado.

Vamos ter que fazer investimentos complementares na Terceira Ponte que facilitem a fluidez do trânsito. Vamos ter agora os novos terminais do Transcol que vão melhorar muito a vida, diminuindo a desorganização, acabando com o Terminal Dom Bosco, reduzindo em 80 ônibus por hora o número de veículos na ilha, com a organização do transporte das linhas troncais.

Enfim, isso precisa de uma articulação metropolitana do Governo, isso precisa também do trabalho de mudança de mentalidade. Vamos ter que priorizar o transporte coletivo. Isso não é da cultura brasileira, nem do ca-

pixaba, a paixão brasileira é pelo transporte individual. Mas vamos ter que criar espaço para outra modalidade. As pessoas que querem ir ao trabalho de bicicleta precisam ter este direito. Isso só poderá ocorrer com muita mudança cultural, porque do jeito que é o trânsito, hoje, as pessoas de bicicleta vão ser atropeladas.

Mas eu acho isso possível, existe a experiência de Brasília, com o Cristóvão Buarque. Ele ensinou aquela cidade a respeitar as faixas de pedestres. Uma propaganda massiva, um trabalho nas escolas, um trabalho no Detran, com motoristas, isso foi mudando a mentalidade das pessoas. O progresso nos empurra para a evolução, vamos ter que evoluir culturalmente. Mas aí tem que melhorar o transporte coletivo. As coisas vão sendo feitas na medida em que a mentalidade vai mudando, e assim por diante.

Também teremos que fazer algumas obras que são caras, para também você ter um sistema de trânsito metropolitano adequado a esta cidade. Então é o saneamento, é o transporte, é o controle de poluição, no sentido mais amplo - poluição das grandes poluidoras, dos carros, do próprio esgoto que é lançado na baía de Vitória.

Enfim, vamos precisar ter a capacidade de melhorar essa nossa ação como um todo, para poder crescer, desenvolver e minorar os impactos. Tem impacto, não adianta sofismar. Também tem essa questão do gerenciamento dos recursos naturais, do meio ambiente, em particular da água. Esse é um gravíssimo desafio que nós temos pela frente.

Vamos ter que ousar, inovar e inclusive adaptar soluções exitosas que nós conhecemos aí pelo mundo afora. Precisamos melhorar a ação do Governo estadual, das prefeituras, de preferência de forma coordenada, e as ações da sociedade, também. Se a sociedade não se educar, se a pessoa que está no carro achar que tem o direito de atropelar quem está na rua, achar que assume um poder com aquele volante na mão, não dá, isso é pré-histórico, mas a gente vive assistindo esse tipo de cena pelas ruas de nossa cidade.



Ubu deverá ser a nova Ponta de Tubarão no sul do Estado

ENTREVISTA

BRUNO ZORZAL - 24/01/2005

AJ15324-4

ESPÍRITO SANTO

2 | 0 | 2 | 5

O senhor vê com otimismo a atual evolução das cadeias produtivas e APLs no Estado?

- Vejo. Acho que é a melhor fase das cadeias produtivas locais. Vou dar um exemplo: há muitos anos, criou-se a idéia de montar uma cadeia de fornecimento local para os grandes projetos industriais. Uma idéia interessante, que foi caminhando, e hoje eu acho que está desabrochando. Olhe a evolução da nossa estrutura de metalmeccânica, é uma coisa extraordinária.

O que nós pensamos lá atrás? Era apenas prover a demanda local, o que já transbordou. Hoje essa turma está na Bahia, no Rio e São Paulo, embora ainda tenhamos muito a fazer. Na semana passada o Bandes lançou o Credfor, para dar capital de giro para essas empresas, porque essa é uma dificuldade delas.

Eu acredito, eu vejo o crescimento de rochas ornamentais. É um crescimento espetacular. Nos últimos dois anos, cresceu quase 40% ao ano, e com produtos com valor agregado. Dói no coração ver um bloco sendo mandado para a China, mas crescentemente a gente vê material sendo processado aqui no Estado.

Temos alguns arranjos produtivos com um pouquinho mais de dificuldade, mesmo com o apoio do nosso Governo. Confeccões, por exemplo, mas isso é causado por essa integração desorganizada pelo mundo afora, a China entupindo o mundo de tecidos, de confeccões, porque tem mão-de-obra muito barata, não garante direitos sociais, e assim por diante. Isso é um problema que tem que ser olhado em termos de política pública de comércio exterior do nosso País. Esse é um setor que ainda não está no auge do seu desenvolvimento, mesmo com todos os incentivos que nosso governo criou em relação aos projetos de desenvolvimento local.

Temos um pólo moveleiro andando muito bem, exportando, brilhando no Espírito Santo. Aprendi, quando era militante estudantil, que quando a construção civil faz greve é porque a demanda por mão-de-obra está abundante, e está. O Estado é um canteiro de obras, hoje. Obras privadas. E o Governo está fazendo obras em todos os municípios do Estado. Falta gente, falta máquina, é uma coisa extraordinária, o que está acontecendo no Espírito Santo.

A construção civil é um arranjo que vai muito bem. Vejo assim os diversos arranjos do comércio exterior, a coisa

da exportação e importação pelo Espírito Santo. Os volumes do Fundap são os maiores da história, nos últimos meses. Se você olhar arranjo a arranjo, acho que está tudo indo muito bem, na média, e a gente precisa continuar trabalhando para que essas cadeias agreguem valor nos produtos que produzem.

Isso aí é que nós temos que fazer para que a gente qualifique mais os produtos capixabas. Isso está no plano 2025 como um dos nossos objetivos nossos.



No futuro projetado no Plano, esgoto em praia será apenas lembrança do passado

“Dói no coração ver um bloco sendo mandado para a China, mas crescentemente a gente vê material sendo processado aqui no Estado”

O governo do senhor reorganiza o Estado, saneia as finanças, resgata a credibilidade do Executivo. É de se supor que, além de manter isso, seja necessário avançar em outros aspectos da gestão pública. E que quadro político o senhor vê como mais interessante para o Estado chegar bem a 2025?

- Gastamos um tempo para reorganizar o Estado. A situação que o Estado vivia era muito delicada, de muita desorganização e com uma destruturação da máquina pública jamais vista. Não tínhamos dinheiro, tínhamos dívidas, e não tínhamos recursos humanos.

O Estado empobreceu no recrutamento de quadros, na qualificação de quadros e assim por diante. Esse trabalho de reconstrução, choque gerencial, choque ético dentro das instituições públicas, transcende o Executivo. Foi um trabalho que levou um tempo razoável deste período de Governo.

A grande tarefa hoje é qualificar e expandir o serviço que prestamos. Qualificar a educação e expandir essa oferta. Qualificar a saúde e expandir o serviço. Qualificar a segurança pública e expandir o serviço. Ter uma força da Polícia Militar com mais presença na rua.

Ter um trabalho mais qualificado, com uma Polícia Judiciária com maior capacidade de desvendar crimes, porque isso quebra o círculo vicioso da impunidade.

Dei três exemplos de serviços. Todos os três precisam muito de gerência. A grande balela que vivemos no Brasil é a idéia de o ser público é ser de segunda classe. Isso é uma grande bobagem. Pode ser público e ser igual ao privado, pode ser até melhor do que o privado, não tem nada que impede isso. Podemos é

claro, ter algumas dificuldades maiores que as do setor privado.

Por exemplo: para comprar e contratar. Isso é um problema de nosso País. E mesmo para comprar e contratar o setor público está aprendendo. O pregão eletrônico que implantamos no início do governo já é uma forma mais moderna. Acredito que o legislador vai acabar chegando à conclusão de que este mundo de burocracia é uma bobagem.

Não é isso que cria o espaço da moralidade, da legalidade. Isso cria é obstáculo, não impediu corrupção no Brasil. Nós precisamos de gestão. Esse choque de gestão que a gente vem dando, fazendo concurso público com instituições especializadas do Brasil, com capacidade para recrutar bons quadros para o serviço público.

Devagarinho, ir melhorando a remuneração do servidor, que é um atrativo importante para que o jovem não entre e depois, na primeira oferta lá fora ele sai e o Estado perde o quadro. Está melhorando, mas não dá para esticar a perna demais, tem que esticar devagar, porque se esticar demais pode ter uma distensão e não continuar a caminhada.

Aprofundar a idéia de Estado. Esta coisa de reforma do Estado ficou mal parada no Brasil. Precisamos aprofundar isso aí. Precisamos ter alternativa de gerir um hospital fora desse modelo convencional que não deu certo. Se tivesse dado certo nós não teríamos o problema que temos na saúde pública. Precisamos evoluir na maneira de administrar um hospital, um presídio.

Vamos evoluir na maneira de administrar uma escola. Se alguém vai administrar suprimento, material didático, material pedagógico, alimentos, tem que fazer o treinamento para administrar. Mesmo que seja um professor. A parte pedagógica é outra conversa.

Eu sou a favor, e tenho praticado isso no governo, da autonomia financeira da escola. Passar o dinheiro direto para a escola, para pequenos serviços. Tem

que ter uma autonomia para a própria escola resolver os pequenos serviços. Quebrou a torneira, chama o ordenador, tem uma nota fiscal. Bota o Conselho de Escola para fazer o controle social. Precisamos descentralizar com responsabilidade, fazer uma arquitetura gerencial nova, para que o Estado seja mais ágil e possa fazer as coisas melhor, dando respostas precisas a quem precisa.

Demos um primeiro choque de gerência muito bem-sucedido, mas eu não acho que esse choque possa parar. O que ainda existe de atraso do ponto de vista gerencial é tão grande que nós precisamos evoluir nas ferramentas. Isso está exposto na construção desses próximos 20 anos.

Precisamos inovar. Como é que isso vai funcionar na delegacia de polícia, no DPJ? Eu acho que não pode misturar DPJ com prisão. DPJ tem que ser um escritório para receber a população, para poder

fazer o boletim de ocorrência com tranquilidade, ar-refrigerado com conforto, com computador na frente para receber. Inovando, para que as pessoas possam fazer as ocorrências pela internet, a delegacia virtual, são essas coisas que precisamos criar.

O que ajuda a flexibilizar o setor público são as novas tecnologias. Usar novas tecnologias para modernizar a forma de fazermos as coisas. Como ficamos parados muito tempo, fechar o rombo das coisas que não foram feitas não é mole, mas eu não tenho esse problema, acho que o difícil era voltar a ter rumo, e nós voltamos a ter. Difícil era unir as pessoas em torno de objetivos maiores.

Aquele negócio do Espírito Santo de todos contra todos que nos fez perder tanto tempo, atrapalhou tanto, a gente conseguiu superar isso. Acho que o Estado está mais maduro, as instituições estão mais maduras, os partidos políticos estão mais maduros, e que nós temos objetivos maiores para perseguir.

O Estado tem baixa representatividade na Câmara dos Deputados. Só temos 2 milhões e pouco de eleitores, não somos capazes de decidir uma eleição presidencial. Temos que saber o tamanho que a gente tem. Nós temos que ser mais competitivos, do ponto de vista político, do que Minas, que tem quase, sei lá, mil municípios, um eleitorado enorme, uma bancada de mais de 50 deputados em Brasília.

Se somos menores, temos que ser maiores na articulação política,

“Temos que ser mais competitivos, do ponto de vista político, do que Minas, que tem mais de 50 deputados em Brasília”

com uma articulação correta. Se tem uma coisa que atrapalhou o Espírito Santo foi a briga política. O balaio de caranguejos. O método tem que ser não ignorar as diferenças, porque as diferenças são próprias da vida, di-

ferenças pessoais, diferenças político-partidárias. Mas elas não podem fazer com que a gente perca a capacidade de exercitar uma outra coisa, que é a inteligência de ver as nossas condições e saber que só vamos avançar se tivermos muita unidade naquilo que eu chamo de objetivos macroestratégicos para o Espírito Santo.

Graças a Deus e ao nosso trabalho, a gente está conseguindo isso no Espírito Santo. Espero que a gente não se perca, não saia desta rota nos próximos anos.



DIVULGAÇÃO

Expansão do aeroporto: novo tempo traz alto nível de exigência

CAPITAL HUMANO

Mais tempo na escola com melhor qualidade

MARISA KISSIMOTO - 11/11/2003

O Plano universaliza o ensino infantil e amplia o acesso aos níveis médio e superior

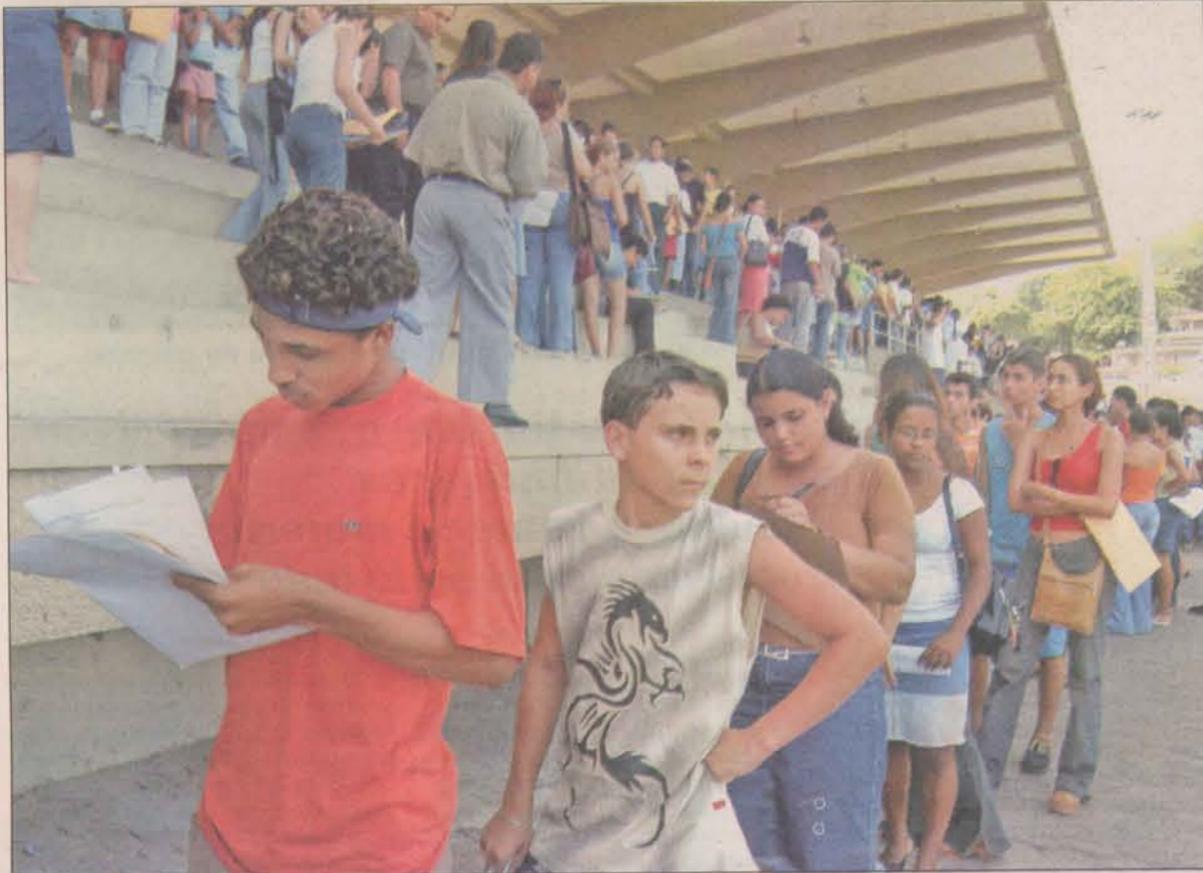
ESPÍRITOSANTO
2 | 0 | 2 | 5

As oportunidades de desenvolvimento dos países ou regiões dependem, hoje, e dependerão, progressivamente, do nível do seu capital humano, expresso pela quantidade de anos e pela qualidade da escolaridade de seus habitantes.

Isso porque, no século XXI, o fator conhecimento será determinante da eficiência e capacidade de inovação do setor produtivo, do uso racional dos recursos naturais, da melhor qualidade de vida e do bom desempenho das instituições.

O Espírito Santo, como o restante do País, tem um sistema escolar de baixa qualidade em que a maioria dos estudantes apresenta deficiências graves de aprendizado no tocante a leitura, escrita e matemática, em todos os estágios da educação básica.

Além disso, as taxas de abandono e de repetência são elevadas. Considerando-se então o



Fila para inscrição no Cefet-ES: ensino técnico vai atender as novas demandas do mercado

atraso educacional do Estado e as perspectivas de um crescimento econômico acelerado, é fundamental a realização de investimentos educacionais expressivos, públicos e privados, para viabilizar um novo ciclo de desenvolvimento de qualidade e capaz de estender seus benefícios a toda a população capixaba, em todas as regiões.

O conjunto de projetos requeridos para modificar o quadro atual tem duas vertentes prin-

cipais. A primeira visa a dotar o Estado de um ensino de qualidade, segundo padrões internacionais.

A segunda objetiva ampliar significativamente a escolaridade média da população. O conjunto é composto, portanto, por iniciativas voltadas para: melhoria da qualidade da educação em todos os níveis, com universalização do ensino médio; atenção especial ao ensino infantil; e ampliação do acesso ao ensino

técnico e superior.

Os resultados serão mais facilmente obtidos por meio da mobilização da sociedade, incluindo a iniciativa privada, e da realização de um esforço contínuo e consistente de formação e valorização do docente, bem como da melhoria da gestão do sistema educacional e da implantação de um sistema autônomo de avaliação e monitoramento de todas as escolas.

Vagas da creche até a universidade

Deverão ter o acesso garantido às creches e pré-escolas todas as famílias em situação de vulnerabilidade social, sem substituir o sistema privado ou do terceiro setor existente. Implementa-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), amplia-se a oferta, principalmente nos bairros socialmente vulneráveis, somando recursos de iniciativas comunitárias e de ONGs. Estimula-se a melhoria da qualidade, com formação e valorização dos professores e adequação do equipamento escolar.

No ensino fundamental, é preciso elevar o desempenho escolar dos alunos em todos os níveis e reduzir o abandono e a repetência; reorganizar a oferta de infra-estrutura, acelerando a municipalização do ensino; ampliar o ensino fundamental para nove anos; implantar um ciclo básico de alfabetização que dure dos seis aos oito anos de idade.

Também é fundamental adotar práticas de correção de fluxo; estabelecer diretrizes e parâmetros para elaboração de projetos pedagógicos das escolas; instituir um programa de leitura em todas as séries da educação fundamental; acelerar o programa de informatização das escolas; capacitar os docentes e universalizar o acesso à internet.

Já o ensino médio deverá ser capaz de absorver, com qualidade, todos os jovens entre 15 e 17 anos, o que passa pela reorganização da oferta de infra-

Será necessária também a transferência condicionada de renda para atrair e reter jovens carentes entre 15 e 17 anos

estrutura específica para aquele setor, na rede pública.

Deverão ser desenvolvidos modelos pedagógicos que aumentem a atratividade da escola para os jovens, entre eles a flexibilização curricular; o equipamento das escolas com laboratórios, bibliotecas e informática para uso pedagógico; a formação e a capacitação de professores.

Será necessária também a transferência condicionada de renda para atrair e reter jovens carentes entre 15 e 17 anos; a instituição de programa de leitura em todas as séries; a ampliação das oportunidades para a Educação de Jovens e Adultos, mediante a concessão de bolsas para utilização no sistema privado e no terceiro setor.

Na área do ensino técnico, deveremos ser capazes de aumentar a oferta e garantir a qualidade de cursos técnicos voltados para o desenvolvimento das vocações econômicas do Espírito

Santo, incrementando a oferta por intermédio da rede privada e do terceiro setor.

Outras medidas deverão contemplar a criação de sistema de certificação e avaliação dos cursos técnicos ofertados em instituições particulares, públicas e comunitárias, assim como a concessão de bolsas para assegurar o acesso de jovens carentes.

Deverá ser ampliado o acesso ao ensino superior de qualidade, assegurando a concessão de bolsas aos grupos mais pobres e oferecendo mecanismos de financiamento para os alunos da classe média.

Ambas as medidas deverão ser condicionadas e priorizadas segundo o desempenho escolar dos estudantes e a avaliação das instituições de ensino. Amplia-se o Programa Nossa Bolsa, reestrutura-se e amplia-se o programa estadual de crédito educativo do sistema bancário Bades/Banestes.

Novos métodos de gestão

O projeto Espírito Santo 2025 prevê a adoção de novos métodos de gestão para aumentar a capacidade de produzir e avaliar resultados, além de fortalecer a autonomia escolar e sua integração com a sociedade.

Para isso, deverão ser adotadas medidas como a implantação de contratos de gestão nas escolas de educação básica com autonomia e responsabilização gerencial; acompanhamento e divulgação do desempenho educacional a partir de avaliações independentes; implantação de núcleo especializado e de elevada capacidade técnica para avaliação e realização de pesquisas educacionais.

São imprescindíveis ainda a introdução de incentivos aos docentes que levem em conta os resultados da aprendizagem dos alunos; a formação de gestores escolares com foco na capacitação gerencial de diretores de escolas; a criação de um sistema de certificação da formação inicial de gestores escolares.

Deverá ser incrementada a qualificação e a motivação dos professores do ensino básico, para se fortalecer e valorizar a carreira docente, priorizando-se investimento robusto na formação de professores, com foco na preparação para o trabalho docente, na certificação profissional.

O processo prevê a adoção de regime salarial mais estimulante para atração de talentos e implantação de um sistema de incentivos vinculado ao desempenho escolar dos alunos, objetivando ainda propiciar bolsas de estudo para especialização no Brasil e no exterior.

A permanência diária na escolar deverá aumentar para pelo menos seis horas, com pelo menos cinco horas de trabalho efetivo. Projeta-se a melhoria das instalações físicas das escolas e seus equipamentos.

MILTON SAMPAIO - 18/11/2003



Escola será bem-equipada

ERRADICANDO A POBREZA

Plano vai reduzir desigualdades

Estado deverá chegar a 2025 com índices residuais de pobreza, restando o desafio de redução das disparidades

A velocidade do processo de redução da pobreza (renda domiciliar per capita inferior a R\$ 121,50) no Espírito Santo já acontece, desde o início da década de 90, com quase o dobro da velocidade observada no Brasil como um todo (43% contra 22%, entre 1992 e 2004, segundo a PNAD-IBGE).

Apenas Santa Catarina (53%), Mato Grosso (48%) e Paraná (47%) tiveram melhor desem-

ESPIRITOSANTO
2025

penho nesse período, quando o percentual de indigentes no Espírito Santo diminuiu 63%, passando de 14,1% para 5,3%.

A desigualdade de renda vem diminuindo de forma consistente, desde o início desta década: o índice de Gini passou de 0,60,

em 2001, para 0,55, em 2004. Mantido o ritmo atual de crescimento econômico, o Estado tende a alcançar, em 2025, índices residuais de pobreza e indigência, permanecendo, no entanto, o desafio de redução das desigualdades.

A proposta do projeto Espírito Santo 2025 é a de antecipar a erradicação da pobreza e da indigência e de buscar uma diminuição expressiva da desigualdade de renda.

As linhas de ação concentram seu foco na educação, objeto dos projetos de desenvolvimento do capital humano, na universalização do acesso a serviços sociais, na transferência de renda condicionada e na criação de oportunidades de geração de renda e desenvolvimento de micro e pequenos negócios em âmbito local.

No rumo da inclusão digital

NELSON GOMES - 05/08/2005

Para ampliar e democratizar o acesso a serviços sociais e produtivos e ao conhecimento serão necessários a alfabetização digital da população, em larga escala; a universalização do acesso à internet banda larga; a produção e a disseminação de conteúdos adequados, em parcerias com empresas privadas, universidades e entidades da sociedade civil.

No quesito educação de adultos, a meta é ampliar a oferta de educação voltada para pessoas com mais de 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, que desejem concluir o ensino fundamental ou médio. Também é considerada fundamental a concessão de bolsas para utilização no sistema privado e no terceiro setor.

A população mais vulnerável deverá também ter acesso e melhores condições de vida por meio do atendimento nos serviços primários de saúde à família e da mulher.



Educação para adultos atenderá demanda em 2025

Deverá ser incrementada, em todas as regiões marcadas por fragilidade social, a prestação de serviços primários de saúde de junto às famílias e mulheres.

Equipes de saúde serão compostas por médicos, dentistas, enfermeiros e agentes de saúde, dotadas de registros das características epidemiológicas das famílias e aparelhos e medicamentos de serviços primários de saúde. As equipes serão articuladas com os postos ambulatoriais e demais órgãos da saúde.

Um planejamento familiar deverá atuar na prevenção à gravidez precoce, com vistas a assegurar a maternidade responsável. Medidas educacionais, de assistência médica e de orien-

tação social terão o foco nos jovens e na família.

Na área da habitação estão previstas medidas como a ampliação do acesso da população de baixa renda à habitação regular, com a regularização da titulação dos imóveis urbanos; o financiamento para a compra de imóveis novos e usados e de material de construção, exclusivamente para os proprietários de imóveis regularizados.

Também são considerados essenciais a remoção de imóveis em área de risco e de ocupação irregular, o monitoramento contínuo dessas áreas e o fortalecimento de programas multissetoriais integrados em comunidades de baixa renda.

Promovendo o desenvolvimento

O Espírito Santo 2025 propõe que se combata estruturalmente a desigualdade e a pobreza ampliando o acesso dos micro e pequenos negócios aos serviços produtivos (educação profissional, assistência técnica, crédito, acesso a mercados e infra-estrutura), de modo a gerar oportunidades de trabalho em territórios onde se concentra a pobreza.

Essas ações deverão envolver a capacitação em gestão empresarial e a assistência técnica a micro e pequenos negócios, com base no modelo de vales, e também a desburocratização e o incentivo à regularização de micro e pequenos negócios.

Também é prevista a criação de fundo concursável para projetos de fortalecimento de redes de micro e pequenas empresas,

através da utilização de recursos do Estado e de outras agências nacionais e internacionais de fomento.

RENDA

“Acelerar o processo de redução da pobreza e da desigualdade e criar condições para a auto-sustentabilidade dos resultados no longo prazo”. Este é um caminho apontado pelo ES 2025

para se consolidar a ampliação das transferências de renda condicionadas.

Como parte das ações são propostas a criação de um fundo a ser gerido de modo compartilhado entre o Governo estadual e a sociedade; e a elaboração de um cadastro estadual de beneficiários potenciais.

Integram ainda o leque de medidas a complementação do Pro-

grama Bolsa-Família e a expansão gradual do leque de contrapartidas para assegurar o acesso à saúde pré-natal e neonatal, à educação infantil, ao ensino médio e à qualificação profissional de desempregados, além da ampliação gradual dos beneficiários do programa para o alcance da meta estadual de renda mínima familiar per capita.



Educação reduzirá os casos de gravidez precoce e garantirá assistência às jovens mães

MENOS VIOLÊNCIA

População atuará mais na prevenção

Sistema integrado de segurança vai envolver informações, planejamento, operações e ações de inteligência

Nos últimos 20 anos, o capixaba assistiu a uma escalada dos índices de criminalidade e violência. Em 2005 ocorreram 50,6 homicídios por 100 mil habitantes.

A Região Metropolitana da Grande Vitória registra uma taxa de 84 homicídios por 100 mil habitantes, situação é ainda mais alarmante, com maior incidência sobre homens jovens em situação de vulnerabilidade social.

Existem iniciativas e meca-

ESPÍRITO SANTO
2 | 0 | 2 | 5

nismos para controle da violência em vários estágios de implantação, sobretudo na Região Metropolitana, mas o Estado ainda carece de maior articulação de ações e de uma forte participação e engajamento da sociedade para a redução dos índices de criminalidade e violência.

Com base em experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas, mas considerando a realidade e os desafios específicos do Estado, o Espírito Santo 2025 visa a priorizar e direcionar a aplicação de recursos em ações capazes de superar os principais gargalos que têm impossibilitado a redução e controle da violência.

Dentre eles destacam-se a integração de esforços de todos os órgãos que influenciam a segurança pública; a atenção especial ao jovem em condições de vulnerabilidade social; a modernização do aparelho de segurança e um salto de qualidade e eficácia na gestão dos sistemas de segurança.

O estudo apresenta iniciativas de ação articulada entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e entre as esferas federal, municipal e estadual.

Integrando a defesa social

É fundamental integrar, em caráter permanente, as ações dos órgãos atuantes nas áreas de segurança pública e de defesa civil. O que se busca alcançar é a implantação e a manutenção de um sistema integrado de informações; um centro integrado de operações; unidades de articulação, integração, planejamento e inteligência; e áreas integradas de policiamento.

Para reduzir os crimes contra o patrimônio e reduzir a criminalidade em áreas comerciais e urbanas dos grandes municípios, indica-se o monitoramento eletrônico e parcerias com empresas privadas.

O projeto indica a necessidade de um centro de monitoramento que integre câmeras públicas e privadas

em centros comerciais e áreas urbanas.

Os jovens merecem atenção especial do Espírito Santo 2025. O projeto prevê o incentivo (mediante a concessão de bolsas), o retorno e a permanência, na escola, de jovens de 15 a 19 anos em condições de vulnerabilidade social.

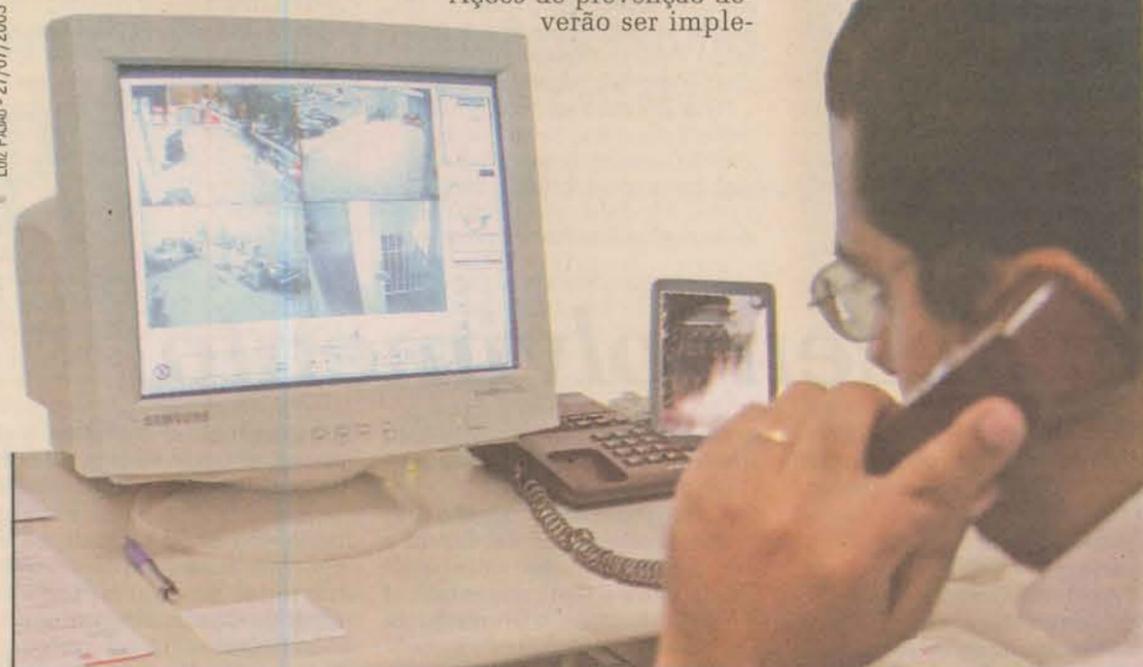
A concessão de bolsas será condicionada e atenderá os jovens enquadrados dentro dos parâmetros de idade e vulnerabilidade social definidos: desempregados, ensino fundamental ou médio incompletos e moradores das áreas de risco de violência dos municípios de médio e grande porte. Prioridade para famílias com renda inferior a dois salários mínimos.

Ações de prevenção deverão ser imple-

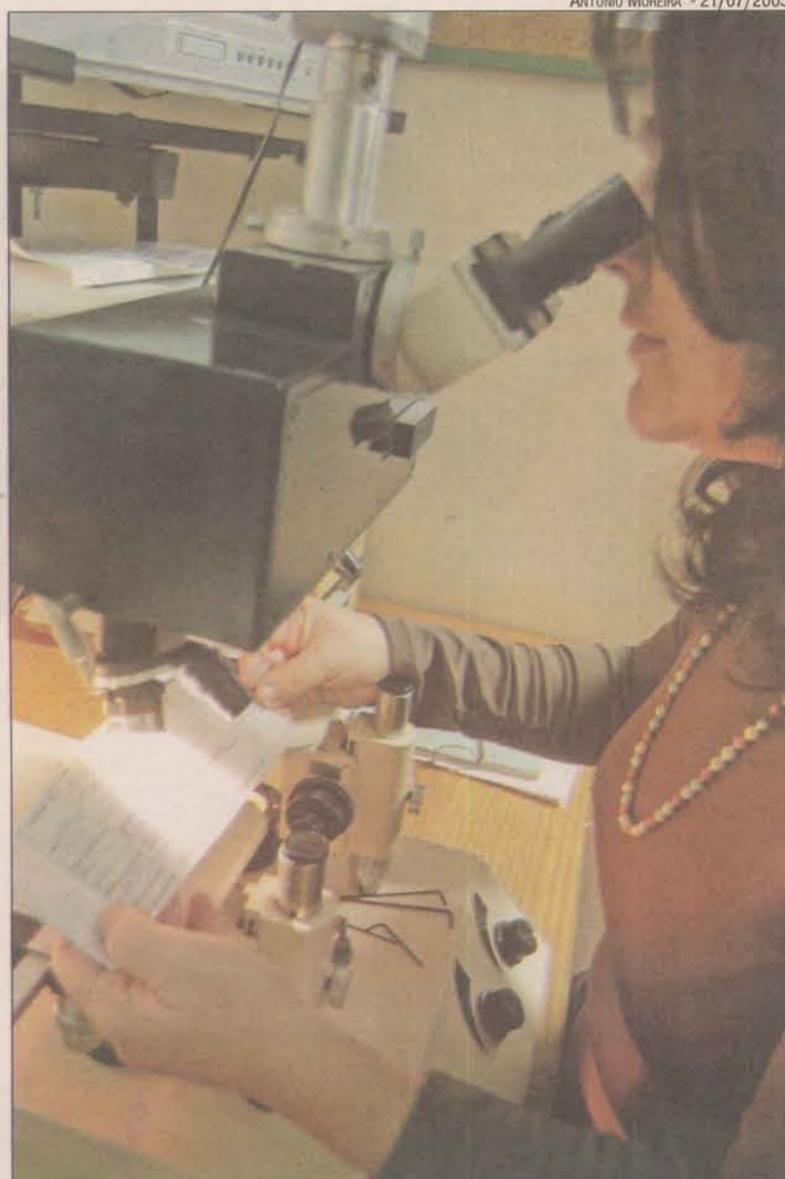
mentadas para evitar a entrada de jovens em atividades ilícitas por meio da disponibilização de atividades sócio-educativas e profissionalizantes voltadas para sua inclusão social.

Para isso, deverão ser implantados, em áreas de risco de municípios de médio e grande porte, núcleos de referência que disponibilizem atividades de esporte, música, dança, teatro e cursos profissionalizantes, entre outros.

Também deverão ser realizadas campanhas educativas para a prevenção do uso de drogas e visando à recuperação de dependentes químicos.



Ampliação do monitoramento reforçará a segurança patrimonial e inibirá criminalidade



Equipamentos vão aprimorar qualidade das investigações

Gestão da segurança pública

Para aumentar a efetividade das instituições do sistema de defesa social e melhorar a qualidade dos serviços prestados, o Espírito Santo 2025 indica a implantação de métodos de gestão orientada para resultados em todas as instituições do sistema.

Um trabalho de capacitação policial orientada para resultados deverá ser desenvolvido, com o objetivo de elevar a qualificação dos policiais civis e militares, enfatizando a solução de problemas e a mediação de conflitos, a adoção de procedimentos padronizados de conduta policial e o aumento da capacidade de análise e reflexão crítica dos problemas.

Pretende-se elevar a escolaridade de todos os policiais, em especial daqueles com poucos anos de estudo; oferecer formação continuada como condição de reconhecimento e ascensão profissional.

Também é indicada a necessidade da modernização do currículo de formação de policiais, aumentando a ênfase em disciplinas relacionadas a temas como o diálogo com a sociedade, direitos humanos e técnicas para análise e formulação de estratégias e ações de segurança.

Diante da necessidade de se modernizar a polícia técnico-científica, é fundamental aumentar a sua capacidade de investigação técnica, incrementando a oferta de cursos e treinamentos regulares para os investigadores, além de se adequar o quadro de profissionais

e a infra-estrutura de laboratórios e equipamentos.

Já o sistema prisional deverá ter a sua gestão melhorada, adequando-se a sua capacidade e equipando-se as unidades prisionais, para eliminar o déficit de vagas e a melhoria dos índices de ressocialização dos presos.

As unidades prisionais já existentes deverão ser ampliadas e modernizadas. Novas unidades deverão ser construídas. É necessário também ampliar o percentual de unidades prisionais com gestão pública não-estatal.

O estudo prevê também o incremento do policiamento comunitário, com vistas à melhoria da ação policial e à ampliação da participação da sociedade nas atividades de segurança pública.

“O policiamento comunitário deverá ser implantado em novas comunidades e os policiais receberão capacitação nessa metodologia”

O policiamento comunitário deverá ser implantado em novas comunidades e os policiais receberão capacitação nessa metodologia. As comunidades deverão ser envolvidas na definição de prioridades e identificação das melhores soluções, colaborando com o policiamento e participando das ações preventivas.

Também é considerada medida importante melhorar a qualidade e correção do trabalho policial, visando a diminuir a corrupção e a aumentar a confiança da sociedade nas instituições de defesa social. Para isso deverá ser estruturado um órgão de controle autônomo, com carreira própria e independente das polícias.

INTERIORIZANDO O DESENVOLVIMENTO

Mais riqueza para interior

PEDRO JUNIOR - 10/02/2005

A região da Grande Vitória concentra hoje 63% do PIB estadual, situação que deverá estar revertida em 20 anos

O quadro de desequilíbrio entre o crescimento da Região Metropolitana da Grande Vitória e o interior tende a se acentuar, com a perspectiva de expansão dos grandes projetos e das novas descobertas na área do petróleo. O que pode reverter essa tendência são ações que redirecionem investimentos para o interior.

Nos últimos 30 anos, a economia capixaba apresentou uma taxa de crescimento elevada, superior à média brasileira: 6,2%, contra 4,1%, anualmente. No entanto, esse crescimento concentrou-se predominantemente na Região Metropolitana, com a implantação dos grandes projetos industriais.

Ao mesmo tempo, outros pólos que irradiavam dinamismo, como Cachoeiro de Itapemirim, Alegre e Colatina, começaram a perder espaço na economia estadual. Atualmente, 63% do PIB estadual se concentram na Grande Vitória. Se considerada a Macrorregião Metropolitana, esse índice sobe para 80%.

ESPÍRITO SANTO
2 | 0 | 2 | 5

Numa perspectiva de longo prazo, a redução dessa tendência de concentração em torno da Região Metropolitana exige estratégias específicas de reforço da dinâmica econômica no interior.

Por isso, o fortalecimento dos arranjos e cadeias produtivas de alta relevância regional deve ser visto como um importante vetor da interiorização do desenvolvimento.

Dentre os setores hoje existentes, destacam-se os de mármore e granito, confecções e vestuário, florestal-moveleiro, fruticultura, metalmeccânico, café, turismo e pecuária leiteira como propulsores do processo de interiorização.

Além de fortalecer a base econômica regional, também são necessárias iniciativas de atração de investimentos e de melhoria das condições de competitividade de sistemas nessas áreas.

De olho na competitividade

O projeto Espírito Santo 2025 propõe formas de gestão capazes de promover a articulação de recursos e iniciativas para a melhoria da competitividade sistêmica do interior do Estado.

Essas ações passam pelo fortalecimento e pelo alinhamento estratégico do Compete-ES e do Invest-ES para enfatizar sua atuação no interior do Estado.

O estudo propõe a implantação de iniciativas relacionadas à capacidade de inovação, infra-estrutura de tecnologia industrial básica,

gestão da qualidade de produtos e serviços, design e desenvolvimento de produto, capacitação de recursos humanos, inteligência de mercado, infra-estrutura econômica, estímulo ao comércio exterior e acesso ao crédito, para a melhoria da competitividade de arranjos e cadeias produtivas.

O Espírito Santo 2025 quer melhorar a capacidade competitiva do arranjo produtivo do setor de mármore e granito, por meio da agregação de valor aos produtos, visando à ampliação das exportações. Fazem parte desse estímulo

“O estudo propõe iniciativas relacionadas à capacidade de inovação, infra-estrutura de tecnologia industrial e gestão da qualidade de produtos”

a construção de terminais intermodais nos municípios de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim; a ampliação da oferta e especialização das cadeias de suprimento, tendo Cachoeiro de Itapemirim como pólo de tecnologia e de prestação de serviços especializados; o fortalecimento e a diversificação da atuação do Cetemag na área de pesquisa e inovação.

Também está prevista a realização das feiras internacionais em Cachoeiro de Itapemirim e Vitória; a ampliação do contrato de competitividade do projeto Compete-ES.

Integram ainda o conjunto de medidas propostas a qualificação de mão-de-obra para os pólos de Cachoeiro e Nova Venécia, em centros regionais de capacitação e desenvolvimento de tecnologias e a implantação de procedimentos ambientalmente sustentáveis, inclusive para o aproveitamento de resíduos.

Para o setor de vestuário, o projeto indica a melhoria da capacidade competitiva do arranjo produtivo, com ênfase na inovação e no design, na qualificação de pessoal e na melhoria da cooperação e governança.



O setor de mármore e granito, hoje já um destaque, deverá se desenvolver ainda mais

Conilon com valor agregado

Os cafeicultores capixabas, de acordo com o Espírito Santo 2025, necessitam melhorar a capacidade competitiva e promover a agregação de valor na cadeia produtiva da cafeicultura capixaba.

Para isso, são vitais a instalação de uma fábrica de café solúvel na região Noroeste, para agregar valor ao café conilon; a expansão dos centros de estudo, degustação e desenvolvimento de cafés especiais na região das montanhas e de pesquisa para o aprimoramento de variedades.

Já o arranjo produtivo do setor de alimentos e bebidas deverá tornar-se mais competitivo e promover a agregação de valor e diversificação da cadeia produtiva.

O setor deve necessitar de capacitação da mão-de-obra e do corpo gerencial; da disseminação das melhores práticas em inteligência de mercado (acesso à informação e mercados); da eliminação da informalidade; do desenvolvimento do sistema logístico de arma-

zenagem e distribuição.

Por sua vez, o setor de turismo deverá melhorar a competitividade da cadeia produtiva, com ênfase na revitalização de centros turísticos, melhoria da infra-estrutura, criação de cen-

tros de eventos, consolidação de rotas turísticas, qualificação de pessoal e melhoria da governança.

O estudo indica a necessidade da revitalização do centro de Guarapari; da criação de um centro de eventos na região de Pedra Azul; de melhoria da infra-estrutura através do Prodetur II.

O Espírito Santo 2025 aponta ainda a construção da estrada parque de Caparaó; a construção de infra-estrutura para eventos na região metropolitana; a atração de investimentos na categoria *resort*; a preservação ambiental e paisagística; a capacitação profissional e empresarial; a construção de uma marina de uso público; e a melhoria da governança da cadeia produtiva.

Enquanto isso, o estudo recomenda à cadeia produtiva da pecuária leiteira melhorar a capacidade competitiva, com ênfase em tecnologia, qualificação de pessoal, assistência técnica e cooperativismo.



ALEXANDRE DAMAZIO - 11/01/2006

A cafeicultura será mais competitiva

Moveleiro vai investir em design

No setor florestal-moveleiro, as indicações são de melhorar a capacidade competitiva do arranjo produtivo, com ênfase na inovação e *design*, qualificação de pessoal, adensamento da cadeia de suprimento e melhoria da cooperação e governança.

Esses objetivos seriam alcançados com a instalação de uma fábrica de MDF na Microrregião Pólo Linhares; a criação de programa de incentivo ao plantio de florestas voltadas para o abastecimento das indústrias move-

leiras, nos moldes do programa de fomento florestal implementado pelo setor de celulose.

Outras medidas seriam a criação de centro de inovação e design; capacitação profissional da mão-de-obra e empresarial/gerencial; e ampliação do contrato de competitividade dentro do projeto Compete-ES.

O projeto Espírito Santo 2025 prevê melhorias para o arranjo produtivo da fruticultura com o incremento da capacidade competitiva e ênfase na infra-estrutura

econômica e logística, tecnologia, inovação, informação, qualificação, crédito e adensamento de cadeias de suprimento.

Será vital para o setor a instalação de fábricas de polpa nas áreas produtoras de frutas; a viabilização da estrutura portuária, principalmente a de Barra do Riacho; a expansão acelerada do plantio de frutas para atender a demanda da indústria de sucos, através dos pólos de fruticultura - goiaba, manga, maracujá, mamão, banana e pêssego.

REDE DE CIDADES

NELSON GOMES - 07/03/2006



Município pólo de Colatina: Plano prevê planejamento da expansão urbana para possibilitar atuação como centro difusor de serviços avançados na região

Busca do crescimento com mais equilíbrio

A rede proposta no Plano de Desenvolvimento vai tornar dinâmicas, equilibradas e sustentáveis as cidades capixabas

Para que o Estado possa, em 20 anos, atingir os níveis de desenvolvimento propostos pelo projeto Espírito Santo 2025, é necessária a formação de um sistema urbano que resulte numa rede equilibrada de cidades, em vez da atual concentração excessiva na metrópole.

Esse novo ordenamento do crescimento econômico das cidades irá propiciar um desenvolvimento territorial de melhor qualidade, com benefícios amplos.

Vale lembrar que, durante o segundo ciclo de seu desenvolvimento, o Espírito Santo experimentou um processo de crescimento econômico concentrado em sua região metropolitana, a exemplo do que ocorreu em vários outros estados no Brasil e também na quase totalida-

ESPIRITOSANTO
2025

de dos países sul-americanos.

Atualmente, as cidades são, cada vez mais, suporte e fonte geradora de atividades econômicas, sociais, políticas e culturais sobre toda a sua área de influência. No entanto, a concentração metropolitana excessiva pode implicar em deseconomias de escala, perda da qualidade de vida da população e concentração de problemas urbanos complexos.

Assim, o desenvolvimento da rede de cidades requer o fortalecimento de sua capacidade de polarização, organizada segundo uma hierarquia funcional, me-

diantes a prestação de serviços que atendam sua própria demanda e aquela proveniente dos municípios de sua área de influência.

Dentre os serviços capazes de exercer esse efeito polarizador e difusor, destacam-se: saúde; educação e formação profissional e tecnológica, cultura, finanças, logística, energia, comunicações e demais serviços públicos.

Também são elementos de fortalecimento da rede a promoção de investimentos, a qualidade do meio ambiente e a disponibilidade de habitações.

A proposta do Espírito Santo 2025 é atenuar ou, se possível, reverter a forte tendência de concentração na Região Metropolitana, com aumento relativo da importância das cidades regionais, além de criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento sustentável no Estado como um todo.

Com esse objetivo, foi desenhada a configuração de uma rede de cidades capixabas como referência básica de planejamento para fins de alocação dos investimentos públicos e privados.

Esses investimentos permitirão a otimização e a distribui-

ção espacial da prestação de serviços, nas várias dimensões citadas, de modo a constituir um conjunto sinérgico de cidades dinâmicas, equilibradas e sustentáveis.

CIDADES PLANEJADAS

Deveremos ser capazes de prover a Rede de Cidades do Espírito Santo de instrumentos de planejamento e gestão que façam frente aos desafios de crescimento, sustentabilidade e qualidade do espaço urbano.

Isso poderá se dar pela difusão da aplicação dos instrumentos de planejamento e gestão de cidades, incluindo: planejamento estratégico, elaboração de plano diretor, ordenamento territorial e elaboração e aplicação da legislação pertinente.

Sistemas e práticas de gestão que privilegiem a governança democrática ancorada na sociedade deverão ser introduzidos, assim como a implantação de sistemas de informação e geoprocessamento; a integração de instrumentos de planejamento e gestão entre os municípios; e a premiação da excelência na gestão municipal.

Rede deixa interior todo interligado

Para a Região Metropolitana da Grande Vitória, o Espírito Santo 2025 propõe que se desenvolva um modelo coordenado de gestão que proporcione a racionalização dos investimentos e demais iniciativas, qualificando-a como centro difusor de serviços avançados e dotando-a de condições que assegurem a qualidade de vida de seus habitantes.

Estão contemplados no projeto o planejamento da expansão urbana; a coordenação de iniciativas nas áreas de segurança pública, saúde, habitação, mobilidade, conectividade, saneamento e preservação do meio ambiente; a disponibilização de equipamentos urbanos de lazer, cultura e esportes.

Também é proposta a racionalização das redes de prestação de serviços e o controle de inundações. Todas as redes deverão trabalhar para fortalecer a centralidade regional do município pólo e promover o desenvolvimento dos municípios de sua área de influência, conforme descrito na página 13.

REDE DE CIDADES

PEDRO JUNIOR - 19/08/2004

ESPIRITOSANTO

2 | 0 | 2 | 5

CACHOEIRO

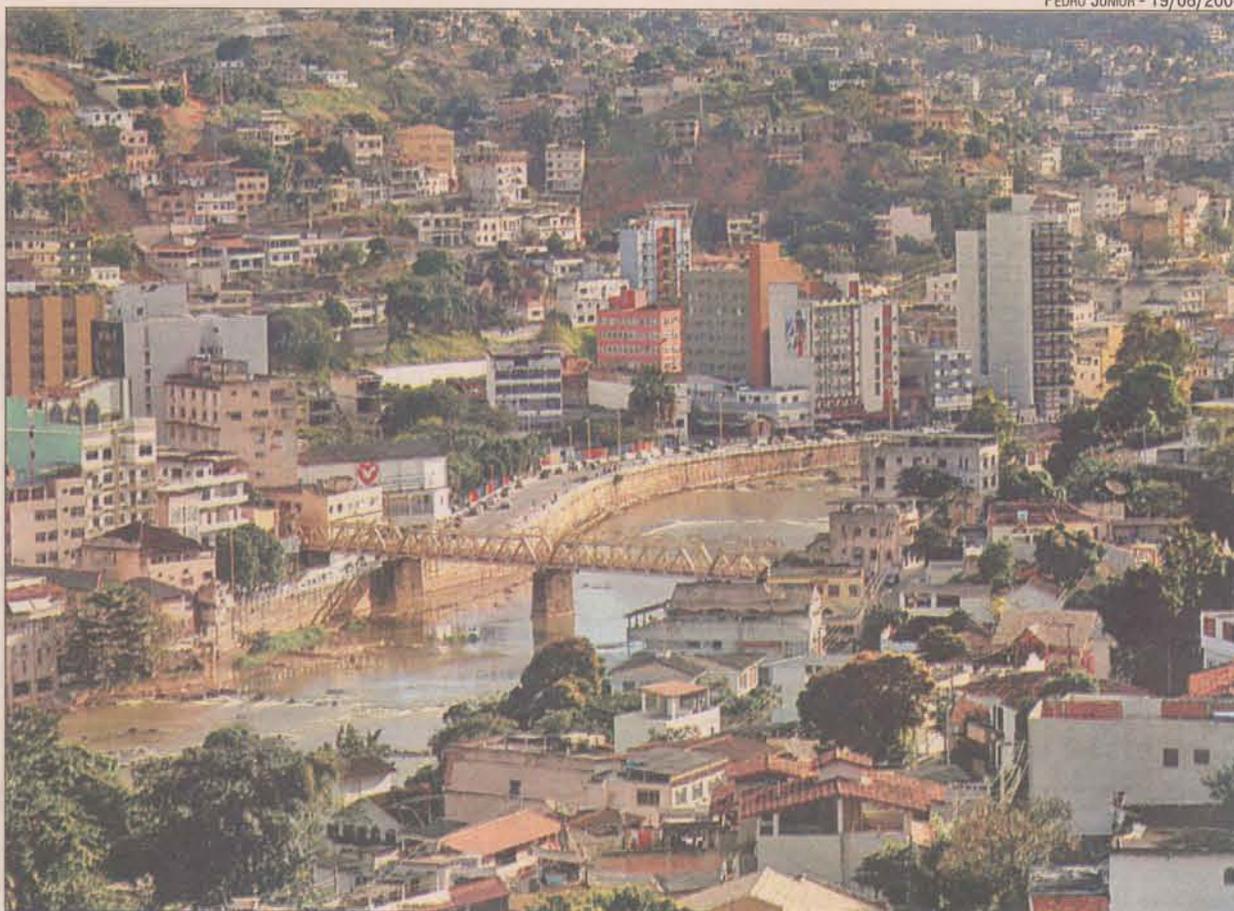
A proposta do Espírito Santo 2025 envolve o aumento de capacidade do atendimento da rede hospitalar de abrangência regional; a expansão da oferta de educação de nível superior e fortalecimento da infraestrutura tecnológica.

Também são apontados como necessários a melhoria do sistema logístico de exportação dos arranjos produtivos locais e principais conexões viárias; a expansão da rede de fibra ótica; o tratamento de resíduos industriais e o desenvolvimento dos arranjos e cadeias produtivas regionais (mármore e granito, pecuária de leite, silvicultura e calcário).

COLATINA

Deverá aumentar sua capacidade do atendimento da rede hospitalar de abrangência regional; melhorar e ampliar os serviços de educação de nível técnico e superior e das condições de infraestrutura de logística e transporte, com alcance inter-regional.

A região deverá alcançar o suprimento de gás natural; a expansão da rede de fibra ótica; a conservação e a recuperação da bacia hidrográfica do Rio Do-



Cachoeiro vai se estruturar para atuar como pólo de desenvolvimento no sul do Estado

ce; e o desenvolvimento dos arranjos e cadeias produtivas da região (cafeicultura, fruticultura, confecções, metalmeccânica e rochas ornamentais).

LINHARES

Será necessário aumentar a capacidade do atendimento da

rede hospitalar de abrangência regional; melhorar e ampliar os serviços de educação de nível técnico e superior; integrar a malha viária urbana.

A rede deverá também alcançar melhores condições logísticas de escoamento da produção e ligações regionais;

suprimento de gás natural; expansão da rede de fibra ótica na região.

Os APLs e cadeias produtivas locais deverão ser fomentados, revitalizando-se a atividade cacaueteira e investindo-se na potencialização do aproveitamento turístico dos atrativos natu-

rais, em pesquisa de biodiversidade, no manejo integrado do complexo de lagoas e na conservação e recuperação da bacia hidrográfica do Rio Doce.

SÃO MATEUS

Preservação do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. A região deverá também priorizar a reversão da ocupação irregular de áreas de risco; a ampliação da oferta de habitação para populações de baixa renda, da capacidade de atendimento e da oferta de serviços especializados.

Também serão necessárias a formação de mão-de-obra qualificada para atuação na cadeia do petróleo e do gás e de turismo; a melhoria das condições logísticas de escoamento da produção e ligações regionais; e o aumento da capacidade de transmissão de energia elétrica para Conceição da Barra.

Outras medidas importantes para a rede São Mateus são a ampliação e a integração da rede de fibra ótica na região; a melhoria da infraestrutura turística; a conservação e manejo da bacia de São Mateus; e a implementação de alternativas tecnológicas para atenuar o déficit hídrico da região.

O estudo Espírito Santo 2025 prevê ainda medidas para estimular o desenvolvimento das redes de cidades Nova Venécia, Aracruz e Anchieta, além das regiões Serrana e do Capará.

RECURSOS NATURAIS

Progresso preservará qualidade de vida

É fundamental implantar o corredor central da mata atlântica, criar unidades de conservação e recuperar áreas degradadas

Um dos grandes desafios para governos e empresas tem sido, nos últimos 20 anos, a necessidade de conciliar a geração de riqueza e a obtenção de bem-estar social com a preservação da qualidade ambiental. As estratégias de desenvolvimento precisam combinar os benefícios econômicos com a melhoria dos indicadores sócio-ambientais.

No caso do Espírito Santo, que experimentará um longo ciclo de crescimento econômico, a dinâmica não pode ser diferente. Nesse sentido, existem cinco desafios principais no campo ambiental cujo conteúdo deve fazer parte de sua estratégia de desenvolvimento.

São eles: gerir os recursos hídricos de forma a garantir o suprimento de água de qualidade para consumo humano, para ati-

ESPIRITOSANTO
2025

vidades industriais e agricultura irrigada; conservar e recuperar a cobertura florestal nativa de mata atlântica no Estado; atenuar os impactos do desenvolvimento industrial na qualidade ambiental; conciliar o desenvolvimento da agricultura com a conservação do solo; e destinar adequadamente os resíduos sólidos.

A proposta do Espírito Santo 2025 compreende iniciativas que enfrentam esses desafios, dando ênfase especial à universalização do saneamento, à implementação de um sistema de gerenciamento de recursos hídricos que englobe todas as bacias hidrográficas, a um esforço vigoroso de con-

servação e recuperação da mata atlântica e ao equacionamento definitivo dos problemas relacionados ao tratamento e gestão de resíduos sólidos.

SANEAMENTO

É preciso universalizar o acesso aos serviços de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgotos urbanos em todo o Estado, com o aprimoramento do marco regulatório, a melhoria da eficiência dos prestadores de serviço e a continuidade do Projeto Águas Limpas.

Em relação à mata atlântica, pretende-se manter, recuperar e ampliar a cobertura vegetal nativa, conservando as paisagens e habitats adequados para a conservação da biodiversidade e garantia do fluxo de serviços ambientais.

É necessário também implantar o corredor central da mata atlântica; criar e consolidar unidades de conservação; efetivar reservas legais e áreas de preservação permanente em propriedades privadas; e promover a recuperação de áreas degradadas.

O projeto Espírito Santo 2025 estabelece ainda a necessidade de se implantar um sistema de gestão de recursos hídricos.



Mata Atlântica e biodiversidade: recuperação e ampliação

Plantios florestais diversificados

O Espírito Santo 2025 indica a necessidade de se ampliar a área coberta por florestas plantadas, tanto em regime comercial quanto agroflorestal, otimizando o desempenho produtivo do setor, incluindo o segmento de transformação industrial; de estabelecer incentivos aos setores agroflorestal, fruticultura e cultivo de palmeiras,

bem como ao plantio de espécies nativas; de estimular as ações de preservação de fragmentos de florestas remanescentes e de recuperação espontânea das formações vegetais nativas.

Já na área de gerenciamento de resíduos sólidos busca-se equacionar a destinação e o seu reaproveitamento, sejam

os resíduos urbanos, industriais ou rurais.

Deve ser adotado um modelo de gestão capaz de abranger todos os municípios e todos os empreendimentos geradores de resíduos sólidos, além de se construírem novos aterros sanitários, promover a educação ambiental e implantar coleta seletiva e reciclagem.

EDUCAÇÃO

A educação ambiental deverá melhorar a percepção da sociedade em relação ao meio ambiente e às práticas de conservação de recursos naturais. Para isso, deverá ser implementada como disciplina obrigatória no ensino básico. Deverá também ser dada larga divulgação aos riscos da degradação ambiental e à relevância da conservação da natureza para a qualidade de vida das gerações presente e futuras.

Práticas e atividades extracurriculares devem ser disseminadas, em todas as unidades de ensino, do infantil ao superior, públicas e privadas, em relação à conservação dos recursos naturais. Todas as unidades do setor pú-

blico deverão implantar atividades de conservação ambiental e divulgar os princípios de conservação dos recursos naturais junto ao setor produtivo.

O manejo adequado dos solos deve ser orientado, para assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento das atividades econômicas em nível local. O Espírito Santo 2025 aponta ainda as necessidades de estruturação do inventário de estudos do solo do Estado; da identificação das áreas de grande susceptibilidade à erosão; da organização de dados e informações sobre as condições, o uso e a ocupação do solo; e da adoção de práticas conservacionistas e de recuperação de solos degradados.



Atividades de educação ambiental ajudarão a preservar recursos hídricos capixabas

EVOLUÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL



AGREGANDO VALOR À PRODUÇÃO

PEDRO JORGE JUNIOR - 26/08/2003

Hora de beneficiar recursos naturais

Países que diversificaram o investimento dos recursos gerados pelo beneficiamento de seu capital natural chegaram ao desenvolvimento

A economia capixaba ainda é especializada na produção de commodities. Esta característica vem desde o ciclo do café, foi mantida durante o período de industrialização, e tende a ser reforçada com a expansão esperada dos setores petrolífero e siderúrgico.

Embora se constitua em sólida base para o desenvolvimento econômico, a abundância de recursos naturais não implica, necessariamente, em benefícios relevantes diretos para a sociedade como um todo. A experiência internacional mostra que várias nações ricas em recursos

ESPIRITOSANTO
2025

naturais não conseguem transformar as suas riquezas em condições de bem-estar duradouro para a população.

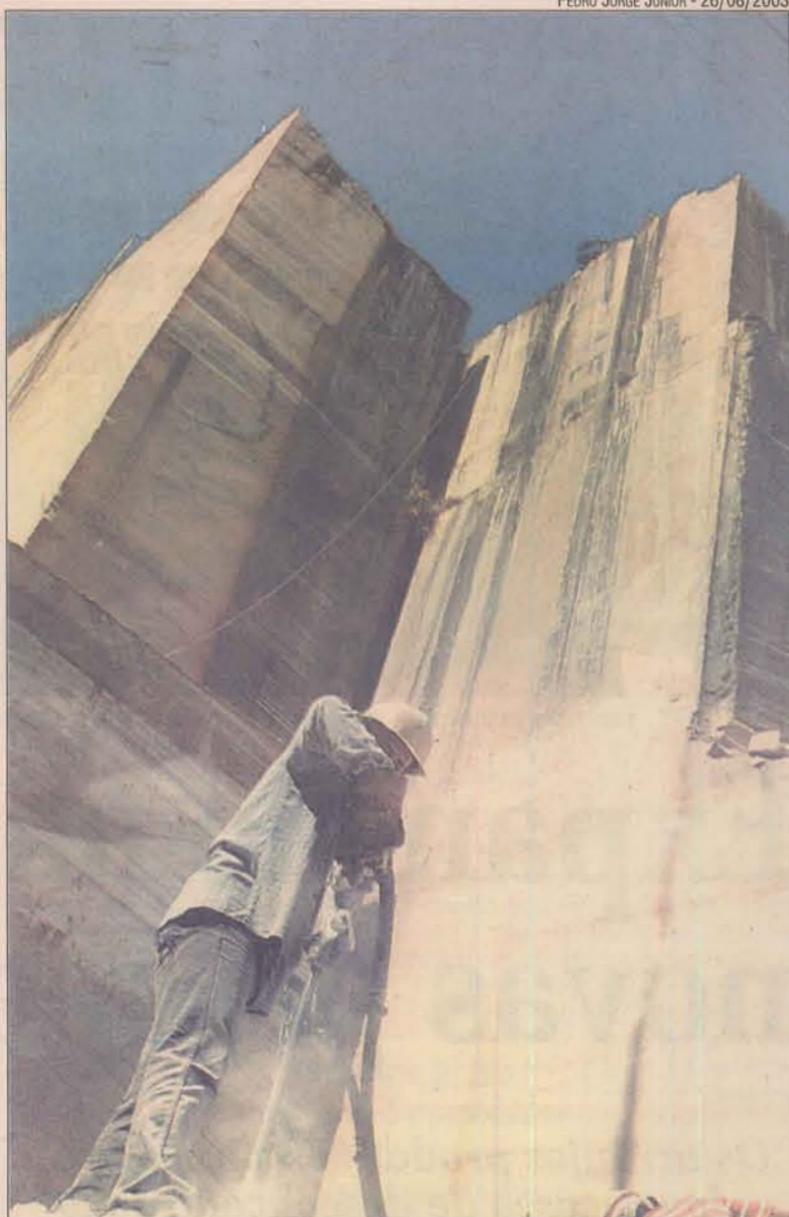
Mas há exceções, países que investiram em educação, conhecimento e diversificação econômica os recursos gerados pela exploração e o beneficiamento de seu capital natural.

Estas observações da experiência internacional demonstram a necessidade de adotarmos estratégias específicas neste campo, para que

os benefícios deste novo ciclo de desenvolvimento do Espírito Santo sejam compartilhados pela sociedade como um todo.

Além de expandir os setores minero-siderúrgico, petrolífero, de papel e celulose, rochas ornamentais e café, há agora a necessidade de canalizar esforços no sentido de aumentar o valor agregado da produção, adensar as cadeias produtivas e ampliar o grau de diversificação da estrutura produtiva local.

Dessa forma, no setor econômico os principais desafios do Espírito Santo para os próximos 20 anos consistem em empreender a atração agressiva de novos investimentos; conquistar uma transformação radical da qualidade de seu capital humano; e ampliar sua capacidade de inovação tecnológica, de modo coerente com a evolução da economia do conhecimento que se desenha em escala mundial.



Estado será mais capaz de beneficiar seus recursos naturais

Atração de novos investimentos

Para atingir os índices de desenvolvimento projetados pelo Espírito Santo 2025, o Estado precisará intensificar a atividade de promoção e atração de investimentos, utilizando uma estratégia caracterizada por seletividade, agressividade e articulação.

Essa estratégia deverá levar em consideração a diversificação da economia em setores coerentes com as potencialidades do Estado; a agregação de valor à produção em setores existentes ou novos; o adensamento das cadeias produtivas existentes e futuras; e a interiorização do desenvolvimento, a inserção regional e a conservação de recursos naturais.

É necessário prover o setor produtivo capixaba de mão-de-obra qualificada de acordo com o crescimento esperado da demanda. Nesse aspecto, deve-se fortalecer e ampliar o QualificaES, incluindo a identificação de demandas prospectivas das cadeias produtivas do Estado; promover a articulação dos principais agentes de formação profissional; viabilizar financiamentos, a partici-

pação ativa das empresas para assegurar a qualidade da formação da mão-de-obra e a avaliação de resultados e impactos.

Os fornecedores locais deverão ser capacitados e qualificados para o atendimento das demandas das empresas instaladas no Estado, inclusive dos APLs locais e do setor público, visando ao aumento do conteúdo local e à inserção competitiva em novos mercados.

O desenvolvimento e a qualificação dos fornecedores incluirá a identificação das demandas atuais e futuras para bens e serviços junto às cadeias produtivas, aos APLs e

ao setor público; a caracterização da demanda por tecnologia industrial básica (normalização técnica, certificação da qualidade, metrologia e propriedade intelectual) e design para desenvolvimento de fornecedores; e a adequação da infra-estrutura tecnológica por meio da articulação de empresas com universidades, institutos e agências de fomento.

A capacidade de inovação do setor produtivo terá de ser ampliada, para gerar aumento de competitividade, da mesma forma que a capacidade local de formulação e gestão de projetos de desenvolvimento tecnológico, e de captação de recursos de financiamento oriundos de agências e empresas.

Deverá se expandir e melhorar a infra-estrutura tecnológica capixaba, com ênfase em recursos humanos e redes de laboratórios. Precisará ser desenvolvidos projetos para atendimento da demanda do setor produtivo, tendo em vista a agregação de valor. Planeja-se ainda um estímulo à realização de projetos de desenvolvimento tecnológico pelas empresas.



Novos laboratórios incrementarão pesquisas

Petróleo e gás exigem atenção especial

A cadeia produtiva de petróleo e gás natural do Estado necessitará de atenção especial para o seu desenvolvimento, o que demandará investimentos das operadoras no setor, especialmente da Petrobras, incluindo a intensificação dos esforços em prospecção; o desenvolvimento da produção dos campos off-shore Peroá-Cangoá, Golfinho e Canapu, Parque das Baleias, Parte leste do Bloco BC-60, Bloco BC-10 e outras descobertas.

Deverá ser incrementada a produção terrestre, com destaque para a implantação de um novo terminal de operações off-shore em Ubu/Anchieta; para a nova sede administrativa da Petrobras em Vitória; para a implantação de gasodutos para o escoamento da produção das plataformas e de plantas de tratamento e processamento de gás natural; para a implantação do Gasene - trechos Cacimbas-Vitória, Cabiúnas-Vitória e Cacimbas-Catu; e ainda para o desenvolvimento dos fornecedores locais de bens e serviços.

Para a implantação do Pólo Gás-Químico no Espírito Santo, destinado à produção de metanol, amônia, uréia e outros

produtos, visando à agregação de valor ao gás natural produzido no Estado, deverão ser realizados estudos de viabilidade e promoção de investimentos.

O município de Anchieta deverá contar com um novo complexo siderúrgico, com capacidade para 4 milhões de toneladas anuais de placas, além de três usinas de pelotização e uma termoelétrica. O porto de Ubu deverá ser ampliado.

O projeto Espírito Santo 2025 prevê ainda a implantação, no Estado, de unidades de produção de ferro-esponja briquetado e aciaria, para agregação de valor à cadeia minero-siderúrgica, com capacidade para 1,2 milhão de toneladas anuais, e também a existência de uma aciaria produtora de aços longos, além de uma termoelétrica.

A Região Metropolitana deverá ganhar novas unidades de laminação a frio e de galvanização, para ampliação de capacidade e agregação de valor à produção, totalizando 1,3 milhão de toneladas anuais.

A produção de álcool e biodiesel deverá ser incrementada, de forma integrada com os estados limítrofes (BA, MG e RJ), priorizando as regiões socialmente deprimidas.

“A RMGV deverá ganhar novas unidades de laminação a frio e de galvanização, para ampliação de capacidade e agregação de valor à produção”

DESAFIOS DA LOGÍSTICA

MARISA KISSIMOTO - 18/08/2004



A BR 101, um dos principais gargalos que limitam o desenvolvimento da economia capixaba, deverá ter trecho duplicado

Expansão abrirá novas perspectivas

Os arranjos produtivos são vetores do processo de desconcentração econômica e vão demandar serviços logísticos cada vez mais ágeis

O Espírito Santo ocupa posição de destaque no fluxo de comércio exterior do Brasil. Somos a segunda maior porta de saída de mercadorias em direção ao mercado internacional. Por outro lado, se considerarmos o valor exportado, apenas 9% são escoados através do sistema logístico capixaba. Trata-se, portanto, de um sistema destinado à produção e comercialização de *commodities*: o valor da tonelada exportada pelos portos do estado é cerca de 10% do valor comercializado através do porto de Santos.

A difusão dos avanços tecnológicos, tanto no ramo de produtos quanto em processos, tem conferido crescente importância à questão da eficiência logística como vantagem competitiva de empresas e sistemas produtivos. Por isso, espaços econômicos que dispõem de logística atraem mais investimentos e

ESPIRITOSANTO
2025

ampliam a capacidade competitiva de suas empresas.

Nesse sentido, o terceiro ciclo de desenvolvimento capixaba trará desafios importantes para a expansão e adequação do sistema logístico.

O sistema deverá se expandir para atender tanto as demandas reprimidas atuais quanto aquelas que decorrerão dos novos investimentos previstos; o aumento do valor agregado da produção e a diversificação econômica demandarão o atendimento a novos requisitos de desempenho da logística, como intermodalidade, elevada qualidade dos serviços, baixo tempo de deslocamento para movimentação de cargas, e custos decrescentes, dentre outros fatores.

A integração regional e a inserção global das unidades

produtivas sediadas no Estado também requerem um atendimento logístico de alta qualidade, já que as nossas principais cadeias produtivas têm caráter regional e vocação internacional, e a estratégia de longo prazo do Estado contempla um movimento de visível interiorização do desenvolvimento.

Nesse sentido, os APLs, vetores do processo de desconcentração econômica, vão demandar serviços logísticos cada vez mais ágeis e a adequação da infra-estrutura existente. Além disso, o estímulo à configuração de uma rede de cidades equilibrada também terá na logística um de seus elementos de suporte e viabilização.

Os projetos que compõem este grupo decorrem de uma análise sistêmica da infra-estrutura de transporte e dos serviços logísticos que vão além dos limites territoriais do Estado.

Esta abordagem pretende alcançar um novo patamar de logística em direção a produtos de maior valor agregado. Busca-se, com isso, dotar o Estado de recursos que assegurem maior conectividade interna, em nível inter-regional e junto ao mercado global.



O porto de Vitória ganhará melhor acesso rodoviário

Nossos portos e suas conexões

O projeto Espírito Santo 2025 indica a necessidade de desenvolvimento do Porto de Barra do Riacho, ampliando a capacidade de operação de carga geral, carga frigorificada e graneis líquidos do complexo portuário capixaba. O porto necessita da construção de vias de acesso, de planejamento da retroárea e da área de influência.

Para o porto de Vitória são indicadas a melhoria do acesso rodoviário via Vitória e a implantação de acesso que interligue o porto ao contorno de Vitória; a adequação do cais comercial para operações de embarque e desembarque de cargas em cais flutuante; a ampliação do cais do berço 201 e sua integração aos *dolphins*; a adequação do atracadouro de *dolphins* para embarcações de grãos.

Também deverão ser adequados os cais 201 e 202, com a introdução de equipamentos de alta produtividade para movimentação de cargas. Deverão ser implementadas ainda: a implantação de serviços logísticos na retroárea de Capuaba; a ampliação do cais de operacionalização de ferro-gusa; a criação de acesso do terminal de Paul à retroárea de Capuaba; e a remoção do maciço do Atalaia, para posterior criação de um pátio de movimentação de cargas.

O porto deverá ser ampliado para atender a demanda advinda dos setores minero-

siderúrgico e de rochas ornamentais.

EIXOS

É fundamental que se incremente a integração da região litorânea do Espírito Santo com os demais estados da costa brasileira, através da duplicação da BR 101, no trecho entre Rio Bonito (RJ) e Linhares; da adequação de capacidade no trecho entre Linhares e a divisa com a Bahia; e da implantação de contorno em todas as cidades que se configuram como travessias urbanas.

Um eixo longitudinal interiorano poderá aumentar o grau de integração das regiões do oeste do estado, favorecendo a interiorização do desenvolvimento. Uma ligação rodoviária contínua ligará Bom Jesus do Norte, na divisa com o Rio de Janeiro, passando por Nanuque, na divisa com Minas Gerais, até a divisa com a Bahia. Assim estará interligada, de norte a sul, toda a porção oeste do território capixaba.

O Espírito Santo 2025 prevê seis eixos transversais para aumentar a integração entre o interior do Estado e o litoral e ampliar as conexões com o Estado de Minas Gerais: Sul; Sul Serrano; Centro-Norte; Rio Doce; e Norte.

A BR-262 precisará adequar sua capacidade para aumentar o grau de integração entre o Espírito Santo e Minas, aproximando suas capitais.

CAMINHOS DO FUTURO

Implantação do Porto de Barra do Riacho para carga geral até 2010.

Duplicação da BR 101 – trecho entre a divisa com a Bahia e Rio Bonito/RJ até 2015

Adequação e duplicação da BR 262 – trecho entre Vitória e Belo Horizonte até 2015

Implantação da Ferrovia Litorânea Sul até 2009

Ramal ferroviário norte até 2025

Ampliação do corredor ferroviário Centro-Leste até 2015

DESAFIOS DA LOGÍSTICA

Infra-estrutura ferroviária

BRUNO ZORZAL - 22/1/2005

Entre as obras importantes para o setor estão a construção da variante da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e a duplicação da Vitória a Minas

O Espírito Santo 2025 prevê ações para dotar o Estado de infra-estrutura ferroviária capaz de suportar o desenvolvimento dos pólos de Anchieta (siderúrgico) e de Cachoeiro do Itapemirim (industrial). Um trecho ferroviário deverá ligar Flexal, em Cariacica, a Cachoeiro de Itapemirim, com alça para o porto de Ubu, em Anchieta.

O Corredor Centro-Leste deverá passar por adequações que possibilitem maior integração entre o complexo portuário capixa-

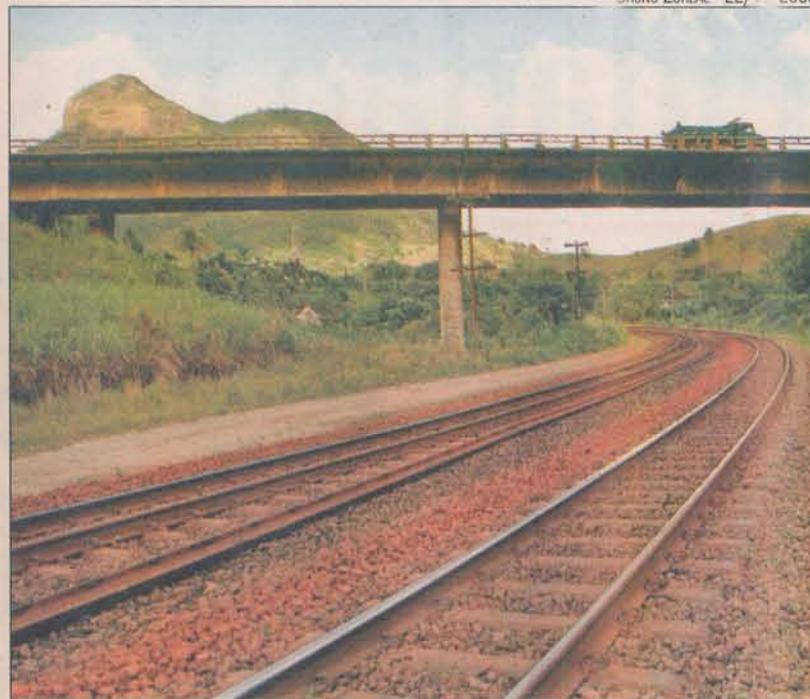
ver o desenvolvimento da região norte do Estado.

O Espírito Santo projetado para 2025 terá de contar também com a ampliação da capacidade instalada do aeroporto de Vitória, o que passa pela construção de nova pista de pouso, com 2,4 mil metros e pela ampliação da pista atual, de 1,75 mil metros para 2,05 metros. Também esta prevista a construção de novo terminal de carga aérea, com capacidade adequada às necessidades de desenvolvimento do Estado.

O projeto aponta ainda, como elemento de otimização da logística capixaba, a viabilização do transporte e da distribuição de gás natural para consumo no Espírito Santo e nos demais estados do Sudeste. Para isso, será necessária a implantação de 1,19 mil quilômetros de gasoduto, ligando Cabiúnas (RJ) a Catu (BA).

ESPIRITOSANTO
2025

ba e os estados de Minas Gerais e os da região Centro-Oeste. Farão parte dessa adequação a implantação da variante da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), entre Patrocínio (MG) e Sete Lagoas (MG), e a duplicação da EFVM, em toda a sua extensão, de Sabará (MG) até Vitória. Já o ramal ferroviário norte deverá promo-



Trecho da Vitória a Minas no Estado: no futuro, duplicação

CAPITAL SOCIAL

Cresce a participação do cidadão nas instituições

ANTONIO MOREIRA - 14/05/2004

O setor público terá de se igualar ao setor privado e ao terceiro setor, quanto à qualidade dos serviços

ESPÍRITOSANTO
2 | 0 | 2 | 5

A concretização de uma democracia sólida pressupõe a participação efetiva do cidadão e da sociedade civil, que assumem papel cada vez mais relevante na cobrança de resultados das instituições públicas. Nas sociedades democráticas contemporâneas, a eficiência, a transparência, o controle social e a responsabilização são valores demandados por todas as esferas da administração pública.

Esses resultados devem se traduzir em melhorias efetivas na realidade da população, o que exigirá melhorias contínuas na qualidade dos serviços. Além disso, o novo ordenamento internacional pressupõe o uso cada vez mais intensivo de critérios relacionados ao grau de competitividade sistêmica de determinada região nos processos de tomada de decisão para investimentos em produção e distribuição de bens e serviços.

Nesse sentido, a existência de fatores como capital humano de qualidade, logística eficiente, ambiente macro e microeconômico favorável à atuação das empresas e a ausência de burocracia, cor-



Capacitação de servidor público: profissional do futuro será permanentemente reciclado

rupção e violência se mostram como importantes vantagens competitivas no mundo atual. Grande parte dessas condições, por sua vez, depende da atuação das instituições públicas.

O desempenho do setor público vem sendo também pressionado pela comparação com o setor privado e com o terceiro setor, no que se refere a qualidade e custos dos serviços prestados. Paralelamente, o conceito de serviço de interesse público vem se ampliando, passando a incluir em seu escopo as ações de entidades públicas não-governamentais que assumem,

gradativamente, o papel de suprir demandas e necessidades das populações anteriormente atendidas exclusivamente pelo Estado.

A conjugação desse conjunto de fatores faz com que o modelo de administração burocrática seja, progressivamente, substituído por uma administração pública mais gerencial e orientada para resultados. O mero cumprimento de rotinas burocráticas não é mais o meio suficiente para produzir os resultados desejados. É preciso ir além. Deseja-se uma profunda mudança de atitude do servidor público.

Nesse âmbito, assumem importância crucial a seleção, a capacitação e a profissionalização dos servidores públicos, como também o desenvolvimento de habilidades gerenciais de seus dirigentes. Os objetivos perseguidos pelo terceiro ciclo de desenvolvimento do Espírito Santo, que abrangem iniciativas ousadas de desenvolvimento social, bem como a criação de uma ambiência favorável às empresas que enfrentam a competição internacional, dependem, para sua plena concretização, de instituições públicas sólidas e eficientes.

Pesquisa vai indicar as boas políticas

O Espírito Santo 2025 propõe a geração de conhecimento e de informação, visando a contribuir para a qualidade do processo decisório do Governo do Estado, mediante a prospecção e a avaliação de políticas públicas.

Serão fortalecidas as equipes e redes de pesquisa aplicada à melhoria de políticas públicas estaduais e municipais e os seus métodos de gestão, gerando: desenvolvimento da capacidade técnica de avaliação de resultados; intercâmbio nacional e internacional de experiências em formulação e avaliação de políticas públicas; consolidação e difusão das informações e dos conhecimentos gerados.

Será necessário consolidar, nas organizações públicas estaduais do Poder Executivo, uma cultura de gestão baseada em valores e práticas gerenciais que melhorem a qualidade dos serviços prestados à população, ampliando a sua oferta e perseguindo padrões de excelência.

As instituições públicas serão mobilizadas e sensibilizadas para programas da qualidade; capacitação de pessoal em técnicas de gestão da qualidade; monitoramento dos processos de implantação de sistemas da qualidade; auditoria de sistemas da qualidade; e premiação de instituições públicas, com base nos resultados efetivamente obtidos e em critérios de excelência gerencial.

Outros aspectos importantes nessa área serão o desenvolvimento e a implantação de instrumentos que permitam aos usuários a cobrança.

Em 2025, o Estado já deverá ser capaz de melhorar a qualidade, reduzir custos e ampliar a cobertura da prestação de serviços públicos, por meio de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, com ênfase nas áreas de saúde, educação, cultura, segurança pública, meio ambiente e ciência e tecnologia.

Já deverá ser prática comum, então: a constituição de organizações sociais, ou similares, e estímulo à criação de Oscips para atender demandas do Estado e dos principais municípios; a qualificação de entidades candidatas à prestação de serviços; o estabelecimento de contratos de gestão nos vários setores das administrações públicas; o monitoramento e a avaliação de resultados dos serviços prestados pelas instituições públicas não-governamentais.

Serviço público profissional e inovador

O Espírito Santo 2025 prevê a necessidade de melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições públicas capixabas, por meio de seleção, formação e desenvolvimento de gestores públicos profissionais e da inovação no campo da gestão pública. É preciso identificar o quantitativo das funções de direção e assessoramento; criar o cargo de gestor de políticas públicas; organizar programas de seleção e de capacitação de gestores públicos; estabelecer programas de desenvolvimento gerencial contínuo para dirigentes e estímulos à inovação, para melhorar a qualidade e reduzir o custo do serviço público; e adotar incentivos baseados no desempenho referenciado a resultados.

Para isso, será preciso dotar o Governo do Estado de um modelo de gestão orientada para resultados, visando ao aumento da sua capacidade de produzir, avaliar e comunicar benefícios relevantes para a sociedade.

Devem ter ênfase: a capacitação de dirigentes e servidores em gestão pública orientada para resultados; a implantação de projetos orientados para resultados nas instituições públicas; o desenvolvimento da capacidade de gerenciamento de projetos; e a adoção de métodos de monitoramento e avaliação de resultados e de acordos de resultados entre as instituições públicas estaduais e não-estaduais.

TECNOLOGIA

Deverão ser aplicados recur-

dos da tecnologia de informação e comunicação para: alterar as relações entre governo e sociedade civil, abrindo novos espaços de interlocução e participação; dar maior eficiência aos processos administrativos das instituições públicas; prestar serviços de melhor qualidade e de amplo acesso ao cidadão; e dar transparência às decisões, projetos, receitas e gastos das instituições públicas.

Deseja-se a ampliação progressiva dos serviços ao cidadão, por meio da internet e de outros meios de telecomunicações; a implantação de práticas que possibilitem a transparência de decisões relacionadas à alocação de recursos, gastos e respectivos resultados; e a informatização dos processos ad-

ministrativos, para redução de custos e aumento de eficiência das instituições.

A gestão pública municipal deverá ser modernizada, a partir de uma visão integrada do ciclo de gestão pública, com foco na orientação para resultados, na melhoria da qualidade e ampliação do acesso ao serviço público, e na profissionalização dos servidores públicos. O que se busca é o fortalecimento da iniciativa de cooperação entre a administração estadual e os municípios, para a modernização da gestão pública municipal, possibilitando a formulação de projetos conjuntos de capacitação de pessoal, desenvolvimento de sistemas e implantação das novas práticas de gestão.

IDENTIDADE CAPIXABA

CARLA OSÓRIO - 01/07/1997

Diversidade marca cultura do Estado

O Espírito Santo ocupou posição periférica na economia e na política do país, até a década de 70

Ser capixaba não reflete, como característica, nem uma identidade nítida nem uma imagem forte. Ambos os aspectos contribuem, cada qual a seu modo, para uma posição de pouco destaque, e relativo isolamento, do Estado no cenário nacional. A cultura capixaba seria mais apropriadamente comparada a um mosaico.

Essa particularidade prejudica a inserção nacional e também internacional do Espírito Santo e reflete sobre a sua visão de mundo e postura em face das rápidas transformações que marcam o início do século XXI. Esta constatação tem razões diversas, relacionadas a história, povoamento, cultura e geografia do Estado.

O Espírito Santo é cercado de unidades da Federação detento-

ESPIRITO SANTO
2 | 0 | 2 | 5

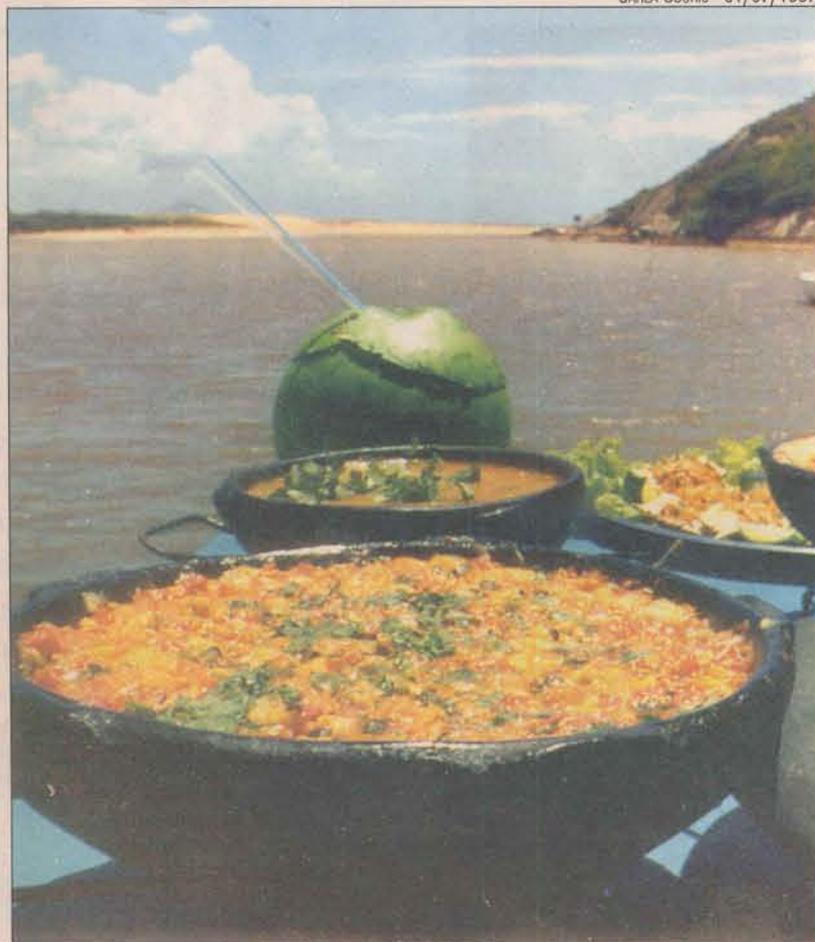
ras de forte identidade e imagem projetada. São centros que já foram cenário, algum dia, dos mais importantes fatos históricos do País, desde o período colonial até os tempos republicanos: Salvador (BA), Vila Rica (MG) e Rio de Janeiro (RJ). Por outro lado, o Estado se situa no espaço de transição entre as duas regiões de "personalidade" mais vigorosa no Brasil, o Sudeste e o Nordeste.

Com território reduzido e pequena população, o Espírito Santo tem dificuldades de se afirmar no quadro nacional, por

ser vizinho de três estados populosos: Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Além disso, o Estado, com uma origem sobretudo italiana mas com marcada diversidade, conheceu povoamento e desenvolvimento tardios.

O Espírito Santo ocupou, durante muito tempo, posição periférica na economia e na política, tanto na época colonial quanto no Império, e mesmo na primeira metade do Brasil republicano. Só a partir da década de 1970 o Estado se projeta no cenário nacional, quando se torna vitorioso o projeto de desenvolvimento, por meio de grandes empresas e da inserção internacional. É quando adquire a imagem de um relevante portal de comércio internacional, com sua logística moderna e eficiente.

A diversidade cultural (italianos, negros, pomeranos, índios, poloneses, árabes, alemães e mestiços) e ambiental (praia, floresta, serra, várzea) são marcas do Espírito Santo, que se constitui, assim, num mosaico sem hegemonia de qualquer parte sobre as demais.



Culinária capixaba: traço forte da nossa diversidade cultural

Expediente

ESPIRITO SANTO 2025

Editor
Tavares Dias
Reportagem
Paginaum Comunicação

Editoração eletrônica
Andressa Rodrigues Machado
Tratamento de Imagem
Renan França Martinelli

PARTICIPAÇÃO

Sociedade desenha seu próprio futuro

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 foi escrito com a participação da sociedade capixaba. Um dos objetivos do projeto foi plenamente alcançado: mobilizar as principais forças sociais, econômicas e políticas do Estado em torno de um projeto de desenvolvimento sustentável e de longo prazo para o Espírito Santo

Para escrever este Plano foram utilizadas as melhores técnicas e as melhores competências nacionais e locais. O projeto envolveu técnicos, especialistas, consultores e representantes da sociedade e do poder público, tendo como foco a busca pelas respostas dos seguin-

tes questionamentos: onde poderemos chegar; onde queremos chegar; e como vamos chegar lá?

ESPIRITOSANTO
2025

tes questionamentos: onde poderemos chegar; onde queremos chegar; e como vamos chegar lá?

Em sete meses de trabalho foi traçado o futuro do Espírito Santo. Um futuro que prevê a consolidação do crescimento econômico em bases sustentáveis e da geração de emprego e renda, sem abrir mão da qualidade de vida do povo capixaba. Confira os depoimentos.



"Se hoje o Espírito Santo possui a segunda maior reserva de petróleo do Brasil, já é o segundo maior produtor de óleo e caminha, a passos largos, para ser o primeiro Estado produtor de gás natural, é porque a Petrobras usou como guia, nos últimos anos, um "mapa estratégico da mina". Um "tesouro" muito mais significativo que esse nos espera na caminhada rumo a 2025. Uma jornada onde a Petrobras se sente muito feliz por estar junto à sociedade espírito santense na construção coletiva de um futuro cada vez melhor para todos os capixabas".

Márcio Félix Bezerra
Gerente Geral da Petrobras



"O trabalho que está sendo desenvolvido pelo Projeto Espírito Santo 2025 representa um avanço grande na formulação de políticas para o desenvolvimento sustentado do nosso Estado. Não somente para o setor estatal, mas também para o setor privado. As necessidades nas áreas de logística, de educação, de criação de infra-estrutura industrial, de fornecimento de recursos naturais como água, de energia, de comunicação, de segurança, de pesquisa e tantos outros não podem ser solucionados com decisões de última hora. Devem ser pensados, planejados e executados. Construímos o futuro fazendo o que é certo e se deve fazer hoje."

Arthur Carlos Gerhardt
Ex-governador



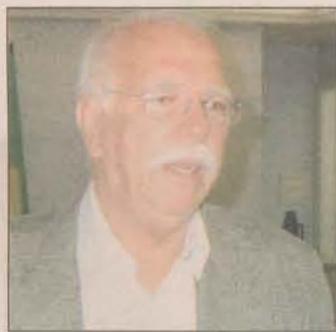
"Esse Plano Estratégico é um marco na história do Espírito Santo e no resgate da esperança, baseado num projeto cujo fio condutor e inspirador deverá ser a busca da sustentabilidade sócio-ambiental, através da gestão democrática, do combate à desigualdade e à exclusão social e da promoção da qualidade de vida, e tendo como visão de futuro o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e cultural."

Guerino Balestracci
Presidente da Amunes e
Prefeito de Colatina



"O Espírito Santo caminha para a conquista de um futuro promissor. Hoje, o Estado passa por seu terceiro ciclo de desenvolvimento econômico, graças ao crescimento do pólo industrial capixaba e a vinda de grandes empresas atraídas pela exploração de gás e petróleo. Todos esses investimentos serão fundamentais para alavancar a representatividade econômica do Espírito Santo no cenário nacional. Essa é a expectativa para os próximos anos com o projeto Espírito Santo 2025 que prepara o Estado para o futuro"

Alexandre Nunes Theodoro
Diretor geral da Faesa e
presidente do Sindicato dos
Estabelecimentos Particulares
de Ensino do Espírito Santo



"Com a marca de inteligência do Governo e reconhecida capacidade do Dr. Guilherme Dias, o Espírito Santo 2025 é um projeto de visão de estadista, segundo tal, não se atinge o desenvolvimento na ordem de grandeza do Estado, apenas pela aplicação do conhecimento empírico. Daí, certamente, essa impressionante projeção. Parabéns!"

Roberto Valadão
Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim



"Não houve na história do Estado do Espírito Santo um projeto como este. A equipe do governo está de parabéns, pois este projeto é uma garantia para que o Estado se desenvolva de maneira eficiente e correta, evitando improvisações tanto em nível teórico quanto práti-

co. Fico feliz em saber que o Estado tem um planejamento para o futuro e que o mesmo foi pensado ouvindo os diversos setores da sociedade."

Ronaldo Barbosa
Diretor do Museu Ferroviário



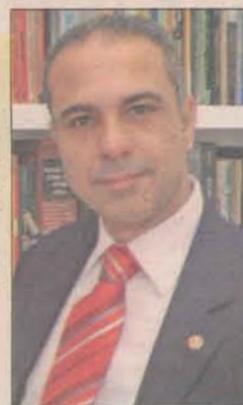
"Considero que o Espírito Santo é hoje o estado brasileiro em que os segmentos político, intelectual e econômico demonstram maior união de propósitos em torno da construção de uma sociedade mais justa e prospera. O Projeto Espírito Santo 2025 é exemplo desta união, além de valiosa ferramenta para focarmos e atingirmos os objetivos de melhor qualidade de vida e oportunidades iguais para todos os capixabas. Somente com essa visão de longo prazo influiremos, eficazmente, nas projeções tendenciais desejáveis e indesejáveis, considerando que o cliente é o Espírito Santo, como Estado. O 2025 é também fruto do amadurecimento político das nossas instituições públicas e privadas, empenhadas em construir uma proposta que exprimissem os anseios da coletividade."

Nilton Chieppe
Presidente do Grupo Águia
Branca e coordenador do
Espírito Santo em Ação



"O Projeto Espírito Santo 2025, elaborado pelo Governo do Estado, visando o planejamento de longo prazo para o Espírito Santo, é extremamente importante para o nosso desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida da população. O Sistema Findes vê com muito bons olhos essa iniciativa e tem dado sua contribuição por meio de suas entidades. Parabéns ao governador Paulo Hartung e o secretário de Planejamento, Guilherme Dias, além de toda a equipe, por este bellissimo trabalho que, agora, nos apresenta um norte a seguir para atingirmos o nosso objetivo, que é uma população com maior qualidade de vida."

Lucas Izoton
Presidente da Findes



"Sob a liderança do Estado e com a participação dos mais variados atores da sociedade capixaba, o projeto Espírito Santo 2025, trouxe uma excelente projeção do desenvolvimento do Estado para os próximos anos, o que nos aproxima do sonho da socialização das riquezas e da consequente melhoria da qualidade de vida do cidadão. Planejar o futuro é uma das funções primordiais do Estado, evitando-se desperdício de dinheiro público, além de fomentar a economia no rumo certo e de acordo com nossas aptidões naturais, elevando-se cada vez mais nosso maravilhoso Estado do Espírito Santo."

Leonardo Barreto
Secretário Geral da Transparência Capixaba

"Planejar é se preparar para o sucesso de um projeto. O Espírito Santo 2025 é um grande avanço de planejamento para o Estado, abrangendo todas as macro áreas que influenciam diretamente na vida da sociedade capixaba. O seu conteúdo, suas metas e parâmetros em que está alicerçado o transportam para um 2025 de completo atendimento aos anseios legítimos dos cidadãos que habitam este solo, transforma o nosso Estado de, em desenvolvimento, para desenvolvido e resgata definitivamente a cidadania de cada um."

Antonio Bispo
Espírito Santo em Ação -
Comitê de Turismo

